

Avaliação Intermediária do Programa Bombando Cidadania

Resultados e aprendizagens de uma experiência inovadora
de desenvolvimento local na Bomba do Hemetério

Walmart *
Instituto

Av. Tucunaré, 125, Tamboré, Barueri-SP
www.iwm.org.br

Iniciativa

Walmart *
Instituto



Realização

INSTITUTO
GPS
Gestora de Projetos Sociais

FICHA TÉCNICA

Programa Bombando Cidadania

Iniciativa: Instituto Walmart

Presidente: Daniela di Fiore

Diretor: Paulo Mindlin

Gerente do Programa Bombando Cidadania: Adriana Franco

O Instituto Walmart é responsável pelas ações de investimento social privado do Walmart Brasil. Fundado em 2005, atua nas áreas de Desenvolvimento Local e Comunitário, Formação de Jovens para o Mundo do Trabalho, Geração de Renda, além de apoiar as Lojas, escritórios e centrais de distribuição nas ações de voluntariado corporativo, combate à fome e ao desperdício de alimentos, cultura da solidariedade e resposta a emergências.

Avaliação Intermediária do Programa Bombando Cidadania

Realização: Instituto GPS

Coordenação Geral de Pesquisa e Redação da Avaliação: Caio Silveira

Assessoria de Pesquisa:

Construção de Bases de Dados, Processamento Estatístico, Tabelas e Gráficos: Sonia Kalil

Co-realização de Entrevistas, Grupos Focais e Oficina de Avaliação: Ricardo Mello

Aplicação de Questionário com Moradores da Bomba do Hemetério: Patricia Oliveira e Isabella Cristina Gomes

Articulação e Aplicação de Questionário com Participantes do Programa Bombando Cidadania: Patricia Oliveira

Publicação da Avaliação Intermediária do Programa Bombando Cidadania

Iniciativa: Instituto Walmart

Realização: Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH)

Coordenação Editorial: Adriana Franco e Patrícia Paixão

Redação Final: Caio Silveira e Patrícia Paixão

Edição e Revisão Final: Patrícia Paixão

Apoio Administrativo-Financeiro: Bevânia Nascimento

Projeto Gráfico e Diagramação: Ludmila Fernandes

Impressão: Gráfica Provisual

Recife, novembro de 2012.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - INSTITUTO WALMART	02
APRESENTAÇÃO - INSTITUTO GPS	04
CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O PROGRAMA BOMBANDO CIDADANIA	05
AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO PROGRAMA BOMBANDO CIDADANIA - RESULTADOS	
E APRENDIZAGENS	07
1. <i>Execução</i> : ações de fortalecimento de ativos locais	08
1.1. O êxito da articulação de parcerias	08
1.2. Investindo na participação e capacitação de lideranças locais	09
1.3. Tudo começou com a mobilização de ativos culturais	11
1.4. A importância da educação ambiental	13
1.5. O compromisso com a melhoria da qualidade do ensino	15
1.6. O foco na educação profissional de jovens	18
1.7. A promoção da formação profissional e empreendedora	19
1.8. Transformando agentes locais em empreendedores sociais	21
1.9. A formação profissional e empreendedora impulsionando a economia criativa	24
1.10. Construindo uma comunicação em bases comunitárias	25
2. <i>Efetividade</i> : impactos no desenvolvimento local	27
2.1. Capital social e capital humano em expansão	27
2.2. Terreno fértil para a constituição de uma nova governança	30
2.3. Protagonismo local na gestão do desenvolvimento	31
2.4. Parcerias ativas e sintonizadas gerando diálogo e confiança	33
2.5. Dinâmicas de rede pulsando no território	36
2.6. Intensificação da formação profissional e empreendedora	37
2.7. Território reconhecido como Polo Cultural com atrativo turístico diferenciado	41
2.8. Economia criativa gerando oportunidades de trabalho e renda	43
2.9. Vivendo melhor na Bomba do Hemetério	47
3. <i>Lições Aprendidas</i> : elementos de síntese	56
3.1. Principais resultados e aprendizagens de uma experiência inovadora	56
3.2. Breves conclusões	62
ANEXOS	
1. Metodologia da Avaliação	66
2. Perfil dos Principais Parceiros Executores	69

Apresentação - Instituto Walmart

A Bomba do Hemetério — bairro da zona norte do Recife, capital de Pernambuco — é a casa de aproximadamente 12.500 habitantes, sendo 46% pertencentes à classe C e 37% à classe D, o que significa uma renda familiar média de R\$ 900,00 por mês. Outra característica do bairro é ter uma população muito jovem: 50% dos moradores têm menos de 30 anos. Mas o grande valor da Bomba do Hemetério, que salta aos olhos de quem passa pelas suas ruas e escadarias, é possuir mais de 60 grupos culturais que atuam em agremiações carnavalescas, maracatus, caboclinhos, afoxés, peças teatrais, entre tantas outras expressões folclóricas variadas e ricas. Enfim, é um território complexo, com contrastes e desafios, mas, principalmente, com muitas potencialidades!

Foi com essa perspectiva que, em 2008, o Instituto Walmart começou o Programa Bombando Cidadania (uma referência ao nome da comunidade e da ideia de espalhar o sentimento de cidadania), tendo como foco de atuação a Bomba do Hemetério e os bairros adjacentes. Trata-se de um movimento de apoio ao desenvolvimento local, por meio de ações e estratégias que contribuem para o incremento da renda e a melhoria da qualidade de serviços básicos, reforçando a mobilização e organização comunitária para o aumento da qualidade de vida.

Passados quatro anos do início do Programa, vemos hoje vários dos resultados esperados tornarem-se realidade; vemos premissas estratégicas transformarem-se em exemplos; vemos vidas ganhando novos significados e sentidos, até nas atividades mais corriqueiras, como a relação entre vizinhos, o cuidado com a calçada da frente de casa e a busca constante pelos direitos urbanos. Observamos também mudanças e vitórias pessoais dos participantes do Programa, como a volta aos estudos, a autoestima de ser morador da Bomba do Hemetério recuperada e uma maior equidade nas relações de gênero dentro de casa.

Embora houvesse essa percepção de que o Programa Bombando Cidadania estava gerando muitos resultados positivos, o Instituto Walmart priorizou a realização da Avaliação Intermediária, por entender que era necessário apurar o rumo e seguir até o momento planejado para o encerramento do Programa, com sucesso. Sem contar que a avaliação estava prevista no macroplanejamento do Instituto Walmart. Com esse propósito, o processo de avaliação foi iniciado em dezembro de 2011 e concluído em agosto de 2012.

Mas, quando vimos as respostas dos participantes do Programa e dos moradores do bairro, percebemos que muito mais do que resultados, havia muitos aprendizados. Por isso, queremos compartilhar nesta publicação os resultados dessa experiência inovadora de desenvolvimento local numa área urbana, ou seja, na Bomba do Hemetério e entorno.

Assim, esta publicação traz o produto resumido do processo de avaliação. De início, teremos uma contextualização sintética sobre o Programa Bombando Cidadania, elaborada pelo Instituto Walmart. Em seguida, na parte Avaliação Intermediária do Programa Bombando Cidadania - Resultados e Aprendizagens, começa o conteúdo da avaliação propriamente dita, elaborado pelo Instituto GPS, considerando tanto a execução do Programa (uma leitura das suas *ações*) quanto a sua efetividade, isto é, os *impactos* que já podem ser verificados e as possibilidades abertas pelo seu percurso até então. Ao final, são destacadas as principais lições aprendidas, bem como as breves conclusões. Acrescentam-se, ainda, dois anexos: um sobre a metodologia da avaliação; o outro com o perfil dos principais parceiros institucionais envolvidos na execução do Programa.

Com esta publicação, seguimos uma das premissas mais relevantes que nos norteia: conhecimento válido é conhecimento compartilhado.

Boa leitura!

Instituto Walmart



Uma apresentação, geralmente, é o primeiro conteúdo a ser lido. Mas é frequente que seja o último a ser escrito. Começa, portanto, do fim — e o que está aqui não será exceção.

Já na “manhã seguinte” de uma jornada de vários meses, jornada feita da observação participante, da escuta das falas, da leitura de documentos, da análise de notícias, da construção e realização de novas pesquisas e do processamento dos números — de todos os elementos, enfim, que compuseram este trabalho — o resultado geral desta avaliação de percurso é, de forma eloquente, altamente positivo! A história do Programa Bombando Cidadania — a história do desenvolvimento em curso na Bomba do Hemetério — é, antes de tudo, uma história de expressivos *avanços* e *inovações*, sem prejuízo dos obstáculos que se interpõem e dos desafios a superar.

Ainda que esta seja uma Avaliação Intermediária, que trata de um processo cujos frutos principais apenas começam a nascer, podemos afirmar com segurança que temos nessa trajetória — até pelas suas dificuldades, mas muito pelos seus êxitos — um *exemplo de referência* para a construção do desenvolvimento sustentável em bases territoriais, uma *fonte de aprendizagem* cujas lições têm utilidade universal.

Não há problema em anunciar, já aqui, a relevância e o êxito do processo de desenvolvimento local que avaliamos: esta publicação não é uma novela de mistério. Mas não deixará de ser repleta de surpresas, pela intensidade e amplitude da realidade aqui retratada. Alguma coisa — de fato — acontece na Bomba do Hemetério!

Instituto GPS



O Programa Bombando Cidadania, iniciativa do Instituto Walmart, começou a ser implementado no bairro da Bomba do Hemetério, em julho de 2008, tendo como eixos de atuação Geração de Renda, Saúde e Meio Ambiente, Educação, Juventude e Desenvolvimento Cultural. O Programa visa promover o desenvolvimento local integrado e sustentável do território, por meio de ações que contribuam para o aumento da renda, melhoria da qualidade dos serviços básicos, fortalecimento das manifestações culturais locais, mobilização e organização comunitária. O Programa tem como pressuposto para seu sucesso a ampla participação dos moradores da comunidade; a parceria com o poder público; e a articulação de outras empresas, organizações não governamentais e voluntários. A comunidade da Bomba do Hemetério foi escolhida pelo Instituto Walmart por sua capacidade de articulação e reivindicação, senso de pertencimento ao lugar e o potencial empreendedor e cultural do bairro.

Vale destacar que desde o início da sua implementação, o Bombando Cidadania contou com o apoio de várias parcerias para a implementação de projetos, sempre com o apoio técnico e financeiro do Instituto Walmart. Também foram alcançadas parcerias com outras empresas, órgãos públicos e de cooperação internacional, o que gerou novos investimentos no território. Desde 2008, já foram implementados mais de 15 ações e projetos, espalhando ações e estratégias de desenvolvimento local em toda Bomba do Hemetério e bairros vizinhos. São quatro anos de muita dinamização do território, com participação comunitária e atuação de parceiros comprometidos. Acompanhe o resumo das ações, estratégias e projetos.

Ano 1 (2008/2009)

No primeiro ano do Programa Bombando Cidadania, cujo foco foi o fortalecimento do capital social do bairro, seis projetos nas áreas de educação, cultura, saúde e geração de renda foram executados, impactando diretamente mais de 600 pessoas, representando um investimento de cerca de R\$ 1 milhão.

Ano 2 (2009/2010)

Já no segundo ano do Programa, o eixo principal de atuação foi o desenvolvimento cultural do bairro. A estratégia adotada intensificou o fomento coletivo de ações e projetos culturais, a partir da diversidade e força criativa do bairro, movimentando assim os setores de comércio e serviço local. O Bombando Cidadania desenvolveu ainda ações e projetos na área de formação de lideranças e jovens, empreendedorismo e meio ambiente. Nove projetos foram implementados, impactando diretamente 750 pessoas, sendo investido o montante de R\$1.364.803,00.

Ano 3 (2010/2011)

Nesse ano três do Programa, foram implementadas ações nas áreas de meio ambiente, urbanização, empreendedorismo individual e desenvolvimento do turismo de base comunitário. Parcerias estratégicas



foram alcançadas, como a parceria com o Ministério do Turismo, que atuou na roteirização turística do Polo da Bomba. A educação ganhou reforço com a parceria firmada com o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Estiveram em curso cinco projetos, com investimentos da ordem de R\$ 557,892,00.

Ano 4 (2011/2012)

No quarto ano do Programa, a comunicação comunitária, a valorização de projetos sociais locais e a produção de conhecimento trouxeram novidades, com a inauguração da Rádio Seu Hemetério, o lançamento de edital para a incubação de pequenos projetos sociais, desenvolvidos por moradores e instituições locais, e foi iniciada a Avaliação Intermediária do Programa Bombando Cidadania. Na área do empreendedorismo, a juventude foi o foco. Oito projetos foram implementados, com investimentos de R\$ 890.000,00.

Bombando Cidadania - Investimentos Totais do Instituto Walmart

	Ano 1		Ano 2	Ano 3	Ano 4	TOTAL 4 ANOS
	2008	2009	2010	2011	2012	
PROJETOS	R\$ 127.575,00	R\$ 535.292,82	R\$ 1.343.323,92	R\$ 456.572,20	R\$ 890.000,00	R\$ 3.352.763,94
OUTROS	R\$ 323.912,30	R\$ 43.843,00	R\$ 21.480,00	R\$ 101.320,00		R\$ 490.555,30
TOTAL	R\$ 451.487,30	R\$ 579.135,82	R\$ 1.364.803,92	R\$ 557.892,20	R\$ 890.000,00	R\$ 3.843.319,24

AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO PROGRAMA BOMBANDO CIDADANIA - Resultados e Aprendizagens



1. Execução: ações de fortalecimento de ativos locais ✨

1.1. O êxito da articulação de parcerias

Um primeiro aspecto a destacar na avaliação da execução do Bombando Cidadania é o papel fundamental desempenhado pelo Instituto Walmart (IWM) como um parceiro no processo de desenvolvimento da Bomba do Hemetério e adjacências. Principal financiador e articulador do Programa, essa postura constituiu-se como fonte de legitimidade da atuação do IWM. Foi observado no processo de avaliação que o IWM estabeleceu uma relação de diálogo com a comunidade e com os demais parceiros, o que configura um diferencial do Bombando Cidadania, comparativamente a inúmeras experiências de desenvolvimento local no Brasil, que se tornaram, de algum modo, reféns do protagonismo institucional de seus promotores de origem. Claro que isso não significa que a dinâmica local tenha adquirido “independência” dos aportes financeiros e técnicos do IWM e de outros parceiros (esse é outro ponto, retomado na parte final desta publicação) mas, seguramente, indica um traço essencial do caminho seguido.

Outro elemento essencial para as estratégias de apoio ao desenvolvimento local integrado que vêm sendo implementadas na Bomba do Hemetério e adjacências é o envolvimento de um conjunto de parceiros¹ (governamentais, empresariais e da sociedade civil), bem como a participação ativa da comunidade local. Vale ressaltar que o Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH) vem exercendo, claramente, o papel de parceiro-âncora, desde o início. Houve pertinência na escolha desse parceiro pelo IWM, em parte pelo vasto acúmulo anterior do IADH, mas, sobretudo, pela concepção pedagógica e os alicerces metodológicos desenvolvidos pelo IADH (desde os princípios até os instrumentos operacionais), que vieram a estar fortemente presentes na percepção dos agentes locais e dos parceiros mais diretamente envolvidos com o curso das ações do Bombando Cidadania.

Pelas entrevistas realizadas durante o processo de avaliação, vê-se que houve compartilhamento de propósitos e valores entre os parceiros, juntamente com o fortalecimento da confiança recíproca. Por isso, o nível de confiança instalado é bastante alto. E, ainda que possa não haver um profundo e trabalhado alinhamento conceitual, é compartilhada a ênfase em pontos-chave, como a necessidade do protagonismo local e a aposta no desenvolvimento em bases endógenas. Destaque para os encontros sistemáticos da *Plataforma de Parceiros* envolvidos na execução do Programa. Do início de 2009 a julho de 2012, foram realizados doze encontros, que contaram também com a presença ativa das institucionalidades locais, gerando sempre um ambiente de diálogo. A continuidade e a consolidação da Plataforma de Parceiros, como ambiente de interlocução, representa uma significativa conquista da gestão do Bombando Cidadania.

Instituições gestoras de projetos (como o IADH, a Auçuba – Comunicação e Educação, a Aliança

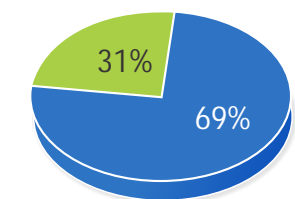
¹A relação dos parceiros do Bombando Cidadania está nos anexos desta publicação.



Empreendedora, o Instituto Aliança, o IQE - Instituto Qualidade no Ensino, o Nucleope - Núcleo de Decoração de Pernambuco), instituições relevantes na conjugação entre aporte técnico e financeiro (com destaque para o Sebrae-PE), empresas privadas que realizaram aportes específicos (como a Nestlé e a EMS), organizações de abrangência internacional (como Unicef, Usaid¹ e BID), órgãos públicos envolvidos em ações estruturantes do Programa (como foi gestado com o Ministério do Turismo e a Empetur) — todo este conjunto de envolvimento é indicativo de uma ação eficaz de construção de parcerias. Ver os números:

WM	PARCEIROS	TOTAL 4 ANOS
3.843.319,24	1.761.274,50	5.604.593,74

Investimento Total
IWM x Outros Investidores/Parceiros



■ WM ■ Parceiros

É importante considerar que as próprias organizações de base local, constituídas e fortalecidas pelo Programa (beneficiárias das ações), percebem as instituições executoras e apoiadoras de projetos, bem como o próprio IWM, como seus parceiros. As parcerias são identificadas como elos de uma rede que se constitui em bases territoriais.

Desde o início, o Programa orientou-se pelo compromisso das instâncias de governo, o que foi documentado no Protocolo de Intenções, firmado em julho de 2008 com a Prefeitura da Cidade do Recife e o Governo do Estado de Pernambuco, logo no lançamento do Programa. Transcorridos mais de três anos de execução, vê-se que este é um desafio que permanece em pauta. Houve avanços específicos, posteriormente aqui mencionados, mas ainda há descompasso entre o reconhecimento das ações do Bombando Cidadania e a sua incidência nas políticas públicas.

1.2. Investindo na participação e capacitação de lideranças locais

Desde o início das ações do Bombando Cidadania ficaram evidentes as fortalezas da comunidade: a motivação pelas mudanças, o envolvimento ativo de lideranças, o tônus vital de uma comunidade que queria assumir o próprio desenvolvimento. Diante da instigação que a oportunidade de implementação de um programa de fôlego representava, a manifestação do interesse foi clara, sendo este um dos fatores reconhecidos para que o Bombando Cidadania (nome escolhido pela própria comunidade, vale destacar) viesse a acontecer na Bomba do Hemetério e bairros vizinhos e não em outro lugar.

¹Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.



A participação, que permeou todo o percurso até o momento desta avaliação, não adquiriu consistência de forma simples. Disputas, expectativas deslocadas e desconfianças também pontuaram essa trajetória, sobretudo nos momentos iniciais, até que o programa ganhasse credibilidade e pudesse, de fato, fluir no território da Bomba. É bastante clara a narrativa dos participantes mais antigos do Programa, dando conta de que dois fortes obstáculos foram superados: o *receio* natural, fundamentado em uma longa história de tutela e clientelismo político; e o *imediatismo competitivo* em torno da “chegada de dinheiro”, com alguns moradores reivindicando benefícios para si próprios ou grupos, enquanto novas lideranças ali já despontavam motivadas para uma ação coletiva. O processo mostraria que os recursos financeiros seriam estritamente para projetos dinamizadores do desenvolvimento local no bairro como um todo.

Ainda que já ocorressem dinâmicas autônomas de mobilização e organização da comunidade (inclusive sem a presença direta do Instituto Walmart), até mesmo para a definição de eixos prioritários para o desenvolvimento do bairro, a constituição da parceria estruturante entre o IWM e o IADH propiciou a abertura de caminhos que vieram a contribuir de forma consistente para a qualidade e a continuidade da participação comunitária em todo o processo. A partir de um núcleo inicial de lideranças (equipe local embrionária) que assumiu a perspectiva de trabalhar pela cooperação no território, como base para o desenvolvimento, constituiu-se o colegiado que seria a espinha dorsal do Programa no ciclo de três anos (de 2009 até 2011): o Comitê de Apoio ao Programa Bombando Cidadania, formado por lideranças voluntárias e moradores da Bomba do Hemetério e adjacências. Um dos traços mais marcantes do Bombando Cidadania é a participação ativa das lideranças locais no exercício de uma gestão compartilhada.

A *participação social* e a *capacitação* ocorreram continuamente, de modo associado ao propósito do *empoderamento da comunidade como sujeito da estratégia de desenvolvimento*. Cursos, jornadas, oficinas e vivências do ciclo de gestão acompanharam a prática das lideranças locais na mobilização comunitária e na interlocução com os mais diversos públicos, dos moradores aos agentes governamentais. A execução de uma abordagem pedagógica baseada na combinação reflexão-ação-reflexão permeou todo o Programa até então. O princípio metodológico da gestão participativa, articulada com a capacitação, faz parte de um *processo estendido* pelas suas diversas frentes de atuação, como o desenvolvimento da economia criativa, a comunicação comunitária, a ação ambiental e a incubação de empreendimentos sociais.

Capacitação, participação e empoderamento de lideranças locais — estes são, em síntese, os fios condutores da metodologia que vem sendo posta em prática ao longo da execução do Programa, cujo alto grau de imbricação constitui um indicador relevante de qualidade da execução.



1.3. Tudo começou com a mobilização de ativos culturais

A região da Bomba do Hemetério e adjacências é um celeiro cultural: inclui agremiações de existência centenária e expoentes da cultura popular pernambucana, caracterizando-se pela diversidade de suas linguagens artísticas e pela força da cultura de raiz, que se expressa em maracatus, troças, bois, ursos, coco, samba, forró, reisados, caboclinhos e afoxés, entre outras manifestações. Assim, a cultura foi identificada como um ativo estratégico a ser mobilizado e, mais do que isso, como principal eixo aglutinador e indutor do desenvolvimento da Bomba. Desde o início do Programa, o IWM vislumbrou esse foco, que depois veio a se traduzir em uma linha de ação prioritária, juntamente com o início do processo de organização e mobilização social — sendo ambas as frentes impulsionadas a partir da parceria com o IADH, na formulação estratégica, na metodologia e na execução das ações.

As expressões culturais da Bomba do Hemetério e bairros vizinhos já eram os ingredientes da identidade e potência do território. Faltava transformar isso tudo em força produtiva, em elemento impulsionador de um desenvolvimento integrado e sistêmico. O tratamento dessa questão vem percorrendo toda a execução do Programa. De início, foi necessário constituir os alicerces de uma ação coletiva, opção estratégica que se revelou decisiva.

Ouviu-se, nas mais diversas falas, dito de várias maneiras, que jorra cultura das casas, becos, ruelas, escadarias e córregos da Bomba, assim como jorrava solidariedade do poço do morador Seu Hemetério, que doava água para os vizinhos, originando o nome do bairro. Mas o laço entre cultura e solidariedade estava longe de ser uma realidade, há pouco mais de três anos. E foi nesse ponto que o Programa percebeu que precisava trabalhar muito.

Da fragmentação à integração, esse percurso começou a ser pavimentado nas etapas iniciais do Programa, quando já se destacaram alguns resultados, tais como:

- ① o mapeamento interativo (via visitas e entrevistas) das agremiações e artistas atuantes no bairro e adjacências, com a elaboração do perfil de 56 agremiações e 31 artistas;
- ② a realização, com ampla participação, de oficinas de sensibilização e mobilização para o desenvolvimento cultural comunitário;
- ③ o trabalho de produção de uma identidade visual compartilhada, a partir de pesquisa iconográfica da região e da criação de 25 ícones representativos de sua história e cultura. (Realizado em parceria com o Centro Pernambucano de Design e apoio do Sebrae);
- ④ a construção de um projeto-evento de integração artística, que foi o Bombaguá¹, fruto do trabalho em rede de cinquenta artistas do território, entre artesãos, artistas plásticos,



¹O Bombaguá posteriormente foi transformado em produto de valor comercial e turístico. Constituiu-se em uma realização emblemática, por dois atributos principais: operar como vivência prática e efeito-demonstração do sentido de coletividade; gerar um produto (Bombaguá – o Espetáculo) capaz de aglutinar e divulgar a Bomba do Hemetério.

aderecistas, atores, bailarinos, poetas e músicos. (Também nesse processo de integração artística foi criado o slogan que funcionou como alimentador inicial da identidade da Bomba como Polo Cultural: “O que é da Bomba é Bom!”).

A construção de um coletivo cultural — como dinâmica de articulação, proximidade, confiança e identidade comum — criou as condições para que fosse constituída uma *carteira de projetos culturais*, envolvendo diversos segmentos da comunidade. Parte desses projetos, juntamente com outras iniciativas que vieram a ser adicionadas, ganhou corpo com a afirmação progressiva de um *calendário de eventos* associado à consolidação da Bomba como Polo Cultural.

Entre os projetos já materializados como produtos, também abordados em outras partes desta avaliação, destacam-se, além do próprio Bombaguá, o Cortejo de Carnaval, o Arraial Junino Seu Hemetério, o Auto de Natal, a Feira Bombarte, o Cine Bomba, o Festival Delícias da Comunidade e o Circuito Turístico Bomba Cultural — este último embrionariamente formulado no primeiro ano da trajetória e hoje percebido como fortemente estruturante para o desenvolvimento integrado da Bomba do Hemetério. São ações que conectam cultura, comunicação, mobilização social, educação e, em especial, dinamização da economia local, abrindo oportunidades de geração de trabalho e renda. O que aqui denominamos como uma *usina coletiva de projetos e ações* é, em si, um *resultado claramente identificável da execução do Programa*.

Esse resultado gerou, desde então, um outro patamar de desafios, no qual passam a se destacar duas questões interdependentes: a capacidade de articulação de parcerias e apoios em escala ampliada (para além dos parceiros técnicos executores do Programa); e a consolidação de uma referência institucional, de base territorial, para a gestão das ações e projetos culturais. Para esta finalidade, a aposta do coletivo cultural e dos parceiros convergiu para a reconstrução e qualificação da Universidart - Centro de Cultura e Artes da Bomba do Hemetério, entidade local formalmente existente desde 2000, que reúne diversos segmentos culturais. Desde 2009, o Bombando Cidadania investiu sistematicamente na reestruturação e desenvolvimento da Universidart e, a partir de 2012, passou a atuar de forma mais intensiva na sua qualificação gerencial e profissional, por meio do macroprojeto de Incubação de Empreendimentos Sociais (abordado mais adiante).

Do desenvolvimento cultural comunitário à economia criativa: foi este o sentido no qual o Programa se moveu, do final de 2008 ao primeiro semestre de 2012. O movimento desencadeado com o Bombando Cidadania vem apontando para uma modalidade de arranjo produtivo local ancorado no fortalecimento da economia criativa.

Nesse caminho, há que salientar o “casamento” da cultura e do turismo (eixo do desenvolvimento produtivo), que vem se consolidando com o aval e o protagonismo crescente da comunidade local.



Envolvendo diversas articulações para a concretização de novos recursos (onde se destacam a parceria de fôlego com o Sebrae-PE e a viabilização de um projeto específico de estruturação de roteiros turísticos, com o Ministério do Turismo), o nexa cultura-turismo deixa de ser um ingrediente de um cardápio de ações e ganha força como um dos principais veios estruturantes da estratégia de desenvolvimento local, marcado especialmente pelo projeto de consolidação do Circuito Turístico Bomba Cultural, como será visto mais à frente desta avaliação.

1.4. A importância da educação ambiental

O Programa Bombando Cidadania viu que a questão ambiental era uma demanda efetiva da comunidade, vocalizada pelas lideranças do Comitê de Apoio, que indicava a importância estratégica de uma ação, sistemática e qualificada, de educação e melhoria ambiental.

A elaboração e a execução da proposta couberam ao IADH, que optou por uma estratégia bastante audaciosa: a construção de uma Agenda 21 Local da Bomba do Hemetério. O foco na educação ambiental veio a articular-se com a concepção básica da Agenda 21 Local — processo multissetorial e diretamente participativo, que envolve o compromisso da comunidade com uma perspectiva ampliada de desenvolvimento sustentável.

As dinâmicas de organização, sensibilização, divulgação e mobilização social da Agenda 21 ganharam extraordinária intensidade e largo alcance, incluindo ações, como:

- ⊙ a formação de um núcleo de lideranças como agentes ambientais;
- ⊙ a construção e capacitação de uma rede de multiplicadores voluntários e de um ativo grupo infantojuvenil (na faixa entre 8 e 12 anos);
- ⊙ ações moleculares de sensibilização e mobilização de toda a comunidade (nas escolas, igrejas, ruas e domicílios);
- ⊙ a realização de um conjunto de eventos, permeando todo o processo, nos quais foram registradas nada menos que 1200 assinaturas nas suas listas de presença.

A conjugação entre mobilização e *produtividade territorial* constitui um traço forte da implementação da Agenda 21 Local da Bomba do Hemetério, que teve um envolvimento ativo da comunidade na construção de um produto de referência pública, que foi a publicação “Agenda 21 Local da Bomba do Hemetério – A comunidade assume compromissos e mostra seus desejos”, lançada em julho de 2011. Foram elaborados



o diagnóstico socioambiental (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), a construção da visão de futuro e a definição de temas prioritários com propostas concretas para o bairro, com a gestação pela comunidade de cada um desses elementos estratégicos, com intensa participação ao longo de 10 meses. O documento também apontou os problemas prioritários e indicou soluções, com a comunidade assumindo o compromisso de agir para sua concretização.

A partir de proposição da comunidade foi montada e capacitada a *Comissão Voluntária de Meio Ambiente da Bomba do Hemetério*, com onze integrantes, que permanece em 2012 com forte atividade. A “brigada infantojuvenil” também foi fortalecida, com os participantes se preparando para serem educadores ambientais. Entre as ações educativas, campanhas e eventos de mobilização local, destacam-se os mutirões ambientais, envolvendo intensa participação, como o “apitação ambiental” pela limpeza dos canais e galerias da Bomba do Hemetério. Esses eventos estão sempre integrados a uma estratégia sistemática de atuação. A comissão ambiental muito ativa credenciou a comunidade para uma interlocução mais potente e qualificada com o poder público e investidores privados. Essa interlocução pela melhoria ambiental do bairro é um eixo prioritário de resultados que já apresenta conquistas significativas e traz, sobretudo, desafios.

O déficit ambiental na Bomba do Hemetério ainda é significativo, mas a ação da comunidade com os órgãos públicos trouxe alguns avanços específicos, como a realização, por parte da Prefeitura da Cidade do Recife, de serviços de contenção de barreira e introdução de drenagem. Também como resultados mais expressivos da articulação com a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) houve: a revisão de equipamentos de varrição e coleta, ampliando o atendimento em ruelas e encostas; a instalação ao final de 2010 de uma compactadora de resíduos sólidos no bairro, que evita que os dejetos fiquem nas ruas a céu aberto; e, já em junho de 2012, a implantação de lixeiras em diversas áreas estratégicas da Bomba do Hemetério, o que antes simplesmente inexistia e veio a ser conquistado como fruto do esforço prolongado da Comissão Voluntária de Meio Ambiente.

A essas conquistas específicas adiciona-se um dado essencial: a identificação de mudanças progressivas no comportamento dos moradores, incluindo suas ações diárias ligadas à sustentabilidade ambiental (como separação domiciliar de resíduos e redução do descarte de rejeitos em córregos do bairro).

Dentro do papel ativo da comunidade nas questões ambientais e de saúde pública incluem-se realizações como o ganho de eficiência energética combinado com melhoria nos domicílios (troca de geladeiras e lâmpadas econômicas em parceria com a Companhia Energética do Recife - Celpe), a concretização de projetos educativos de atenção básica à saúde (por meio de parcerias com Unicef, Nestlé e Senac), envolvendo a capacitação de agentes de saúde e educadores de creche, e as articulações para a reforma e melhor atendimento do posto de saúde do bairro. Houve, ainda, ações para a *qualificação de equipamentos urbanos* de referência estratégica para a Bomba do Hemetério, relativas ao



saneamento básico. Esse processo tomou corpo na parceria constituída pelo IWM com o Núcleo de Decoração de Pernambuco (Nucleope) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, envolvendo o diálogo ativo com a comunidade. Essa iniciativa, no âmbito do projeto *Arquitetando Cidadania*, incluiu um trabalho técnico e participativo de requalificação de espaços coletivos do bairro, de acordo com prioridades compartilhadas. Desse trabalho resultaram projetos concretos a serem executados em parceria com o setor público e investidores privados, em cinco áreas: entrada da Bomba; sedes do Gigante do Samba e da Troça Abanadores do Arruda; Praça Castro Alves (Largo da Bomba) e escadarias/travessas de acesso aos maracatus Estrela Brilhante e Encanto da Alegria. Um fundo de microcrédito para a realização de reformas nos domicílios foi implementado pela Habitat para Humanidade, trazendo para a Bomba a perspectiva do direito humano à moradia decente e segura. Tais projetos têm ainda o atributo de conectar qualidade ambiental, fortalecimento cultural e geração de condições facilitadoras para o desenvolvimento produtivo da Bomba do Hemetério.

Os projetos Agenda 21 e Arquitetando Cidadania foram vencedores do Prêmio Planeta Casa, promovido pela Revista Casa Claudia e pelo movimento Planeta Sustentável. O projeto Agenda 21 da Bomba do Hemetério recebeu também o Prêmio Vasconcelos Sobrinho, concedido pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) de Pernambuco, na categoria Participação Comunitária.

1.5. O compromisso com a melhoria da qualidade do ensino

As ações para a melhoria da qualidade do ensino público no território da Bomba do Hemetério têm como principal expressão o programa Qualiescola, que integra o Bombando Cidadania por meio de convênio entre o Instituto Walmart, o Instituto Qualidade no Ensino (IQE), a Prefeitura do Recife e a empresa EMS. Preparado no segundo semestre de 2010 e implantado a partir de 2011, com duração prevista até 2013, o Qualiescola realiza um conjunto de ações articuladas para a melhoria da aprendizagem dos alunos de escolas públicas, tendo como foco, no caso da Bomba do Hemetério, os dois primeiros ciclos do ensino fundamental.

O Qualiescola atua na formação dos professores e gestores, baseado em metodologia construtivista e no material pedagógico desenvolvido pelo IQE. O trabalho contempla oficinas semanais, acompanhamento em sala de aula e ambientes de interlocução entre docentes e equipes de gestão, envolvendo o diálogo entre as seis escolas públicas incluídas na implementação. A execução do programa articula o aprimoramento do ensino-aprendizagem com o fortalecimento da relação das escolas entre si e com suas respectivas comunidades internas (professores, gestores, alunos). O programa está focado também na aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, favorecendo a evolução



na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador nacional de qualidade da educação, que mede de forma integrada o fluxo escolar (evasão, repetência, relação série-idade) e as médias de desempenho dos alunos.

O Qualiescola está sendo implementado nas seis escolas municipais da Bomba do Hemetério, impactando a educação de 1700 crianças, a partir da formação continuada de 12 gestores e 56 professores. O aproveitamento dos alunos é avaliado semestralmente. Após um ano de implementação do programa, já foram registrados progressos tangíveis, com um crescimento de 33% na média das notas dos estudantes em Língua Portuguesa (produção de textos), 18% em leitura e interpretação de textos e 10% em Matemática.

Como o Ideb é aferido a cada dois anos (nos anos ímpares), a principal referência de evolução, neste indicador específico, será o Ideb de 2013, que poderá ser comparado ao de 2011 (primeiro ano do Qualiescola na Bomba) e 2009. **No entanto, avanços relevantes já podem ser aferidos nos dados do Ideb 2011, divulgados em agosto de 2012: cinco escolas tiveram crescimento nesse indicador e uma delas atingiu índices entre as dez melhores da rede municipal.**

Os investimentos em educação não pararam por aí. Outras ações sistemáticas vêm sendo geradas no Programa Bombando Cidadania – de forma paralela, mas articulada com o Qualiescola –, estimulando o envolvimento comunitário pela educação e buscando vincular as escolas à realidade cultural do bairro e seu processo de desenvolvimento local.

O projeto Mobilização Social pela Educação, em parceria com o Ministério da Educação (promotor desta iniciativa em âmbito nacional), também passou a integrar o Programa Bombando Cidadania e tornou-se um elo relevante no fortalecimento da ação comunitária para uma educação de qualidade. Eleitos pelo Comitê de Apoio ao Programa e capacitados pelo Ministério, desde o segundo semestre de 2010 dois bolsistas passaram a atuar como *mobilizadores pela educação*, contando com a assessoria do IADH, a articulação do IQE e o acompanhamento do IWM.

Uma série de ações foi desencadeada pelo projeto Mobilização pela Educação, entre elas:

- ⊙ mapeamento da situação educacional e do funcionamento dos conselhos escolares no território e seu entorno;
- ⊙ identificação de focos de evasão escolar;
- ⊙ visitas sistemáticas às casas dos alunos;
- ⊙ mobilização de familiares como multiplicadores nas suas vizinhanças e estímulo à sua participação no ambiente das escolas;

- ⊙ articulação com o Conselho Tutelar da região, possibilitando a interlocução dos conselheiros com as escolas e famílias;
- ⊙ reuniões entre os pais e diretores para tratar dos casos mais críticos.

Por outro lado, coloca-se ainda como desafio estratégico o envolvimento ativo das escolas com a dinâmica do território, para a sustentabilidade de todo o processo de desenvolvimento local ali instaurado. *Nessa direção há muito a trilhar.* Algumas ações, porém, merecem destaque na trajetória do Programa, envolvendo em particular a parceria do IWM com o Auçuba Comunicação e Educação, organização não governamental há mais de vinte anos atuante na Bomba do Hemetério e entorno.

O Auçuba é um participante ativo da Plataforma de Parceiros do Bombando Cidadania, desde seu início, sendo responsável pela geração do importante Kit Comunicação e Educação, composto por quatro publicações: a *Revista Bomba do Hemetério*, o compêndio fotográfico *Olhares sobre a Bomba do Hemetério*, o *Almanaque da Bomba do Hemetério* e o vídeo-documentário *Do Seu Hemetério*. Trata-se de produtos de relevância para a comunidade e, em particular, para o universo das escolas, motivando a sua utilização em salas de aula e atividades diversas, especialmente com crianças, adolescentes e jovens. O kit traz assuntos e dados do Censo realizado em 2008 (ação inicial do Bombando Cidadania), tornando-se um instrumento de identidade e autovalorização territorial, caracterizando-se como um produto “da comunidade para a comunidade”, “dos jovens para os jovens”.

O *Cine Bomba* é outro projeto implementado pelo Auçuba, cujo alcance e poder de mobilização tem se mostrado crescente. Faz parte de suas ações o *Cine Debate*, composto por sessões temáticas sobre questões de interesse da comunidade, especialmente de jovens, contribuindo, inclusive, para a disseminação da Agenda 21 e da consciência ambiental nas escolas. O Cine Bomba faz parte do Bombando Cidadania desde o início, compondo o calendário de eventos culturais construído em 2009, e ganhou fôlego a partir de 2012, como *ação itinerante* com ampla aceitação e presença viva em diversas localidades da Bomba e adjacências, particularmente nas escolas, vinculando educação e desenvolvimento cultural.

Os projetos aqui mencionados sinalizam positivamente o indicador *fortalecimento da relação escola-comunidade*, na execução do Programa Bombando Cidadania, articulando-se com a eficácia da *ação para a melhoria do ensino público*. Isto não significa, porém, que as escolas estejam fortemente conectadas com o território e ativamente envolvidas na dinâmica de desenvolvimento local da Bomba do Hemetério (nos seus valores e referências culturais, nos seus conteúdos e práticas pedagógicas). Muitos caminhos ainda precisam e podem se abrir nessa direção.



1.6. O foco na educação profissional de jovens

Outro viés desenvolvido pelo Instituto Walmart na área da educação é a qualificação de jovens para o mundo do trabalho, durante a finalização do ensino médio. Essa linha de ação contempla as escolas estaduais de Pernambuco, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, e toma corpo no projeto Liderança no Varejo, modalidade do programa Escola Social do Varejo e também parte integrante do Bombando Cidadania. Criado em 2010, o programa Escola Social do Varejo é implementado em seis Estados do Brasil com a parceria metodológica e operacional do Instituto Aliança, representando o carro-chefe do IWM no tema “juventude e trabalho”.

O IWM também já havia apoiado, em diversas iniciativas, a metodologia de educação profissional denominada *Com.Domínio Digital*, desenvolvida pelo Instituto Aliança e implementada na fase inicial do Bombando Cidadania, com o suporte da Usaid. Essa metodologia, com mudanças e adaptações, serviu de base para a criação de um novo patamar, já em escala ampliada, na parceria entre o IWM e o Instituto Aliança: o programa Escola Social do Varejo (em suas duas modalidades, projeto Liderança no Varejo e projeto Percíveis).

O projeto Liderança no Varejo articula três áreas de formação: Desenvolvimento Pessoal e Social, Tecnologia da Informação e Comunicação e Contexto das Relações do Varejo. Enquanto as duas primeiras já compunham a metodologia do *Com.Domínio Digital*, a terceira representou a passagem de uma abordagem mais generalista para um foco no universo do varejo, que é identificado como um dos principais segmentos empregadores no Brasil.

O projeto é desenvolvido ao longo de doze meses, sendo oito de formação (560 horas) e quatro de acompanhamento. A metodologia é participativa e horizontal, como enfatiza o Instituto Aliança, remetendo ao legado de Paulo Freire, entre outros. Os educadores atuam como facilitadores e os jovens exercem a fala, a criação, o trabalho em equipe e a capacidade de atuar no planejamento e execução de todas as etapas, diferentemente do padrão convencional, verticalizado, dominante no ensino médio.

Na Bomba do Hemetério, o projeto é realizado na Escola Estadual Mardônio Coelho, uma *escola de referência* na política educacional do Governo do Estado de Pernambuco — modelo que prevê formação integral com o uso do segundo turno, complementar às aulas escolares.

Ao final do primeiro semestre de 2012, 171 jovens haviam concluído o ciclo, sendo também certificados pela Secretaria Estadual de Educação, incluindo a primeira turma do Com.Domínio Digital e duas turmas do Projeto Liderança no Varejo.

Desses jovens, 80% encontram-se inseridos profissionalmente — valendo destacar que a articulação com potenciais empresas empregadoras (incluindo as lojas sob a bandeira da empresa Walmart) é propiciada como elemento complementar da formação. Ou seja: o projeto opera também como articulador e intermediador para seleção e inserção no mercado de trabalho. Embora essa inserção seja um dos resultados esperados, também são vistos como desdobramentos positivos a continuidade dos estudos, a entrada na universidade e a opção pelo trabalho-emprego, além da oportunidade do trabalho-emprego no segmento varejista.

Mais amplamente, a proposta do Liderança no Varejo é formar “profissionais empreendedores” (mesmo quando empregados assalariados), com capacidade e autonomia para desenhar seus projetos de vida e trabalho. Segundo a visão de sua coordenação pedagógica, o Liderança no Varejo articula os eixos educação-juventude-trabalho e renda, sendo, sobretudo, um projeto de educação.

1.7. A promoção da formação profissional e empreendedora

A promoção da formação profissional e empreendedora representa uma das principais fortalezas do Programa Bombando Cidadania e é crescente ao longo da sua implementação. Isso pode ser observado em diversos eixos nos quais se expressa a dimensão “trabalho e oportunidades de renda”: no apoio a empreendedores individuais e coletivos, na formação de técnicos/coaches em diferentes campos de atuação (meio ambiente, educação, comunicação, assessoria a grupos e organizações), na incubação de empreendimentos sociais e, ainda, no desenvolvimento profissional de grupos e agremiações culturais.

Desde o início do Programa Bombando Cidadania, o apoio ao pequeno empreendedorismo de negócios é um de seus principais focos de ação. Como marco inicial desse processo, destaca-se a parceria estabelecida em 2009 entre o Instituto Walmart e a Aliança Empreendedora, que vem se renovando e fortalecendo ao longo da implementação do Programa.

A metodologia adotada pela Aliança Empreendedora, adaptada aos públicos e ritmos locais, percorre a denominada escalada do empreendedor, que vai da explicitação do sonho à construção do plano de negócios, passando pela vivência acerca do ambiente de mercado e a qualificação e diferenciação de produtos, processos integrantes do desenvolvimento de capacidades empreendedoras. Essa trajetória, categorizada como acesso ao conhecimento, articula-se com o acesso ao crédito (em diferentes modalidades) e o acesso à comercialização, conforme evoluem as motivações e as condições de cada empreendimento. Esse tripé pautou a atuação da Aliança Empreendedora no território da Bomba do Hemetério e bairros vizinhos, entre 2009 e 2011, articulado a outras iniciativas do Programa. Envolveu a



formação de empreendimentos coletivos (sobretudo produtores artesanais) e empreendedores individuais de diferentes ramos de atividade. A partir de 2012, além da continuidade das ações em curso, a Aliança Empreendedora passou a ter como principal foco o Projeto Geração Y, centrado menos em unidades produtivas e mais na imbricação entre empreendedorismo jovem e desenvolvimento local, numa articulação entre a juventude (como empreendedora) e o território-em-movimento da Bomba do Hemetério.

Ações concretas nessa área:

- ☉ beneficiou diretamente 48 empreendedores, em seis empreendimentos coletivos e vinte individuais;
- ☉ foram elaborados planos de negócios;
- ☉ foi constituído pelo IWM um fundo de R\$ 17 mil e nove empreendimentos (coletivos e individuais) haviam acessado o crédito até o final de 2011;
- ☉ foram realizadas ações de capacitação técnica e trilhas foram abertas no acesso à comercialização, envolvendo consultores, integrando parceiros ativos no Bombando Cidadania e interligando-se a outras atividades que vão configurando o núcleo de fomento produtivo quem vem ganhando corpo.

No apoio ao empreendedorismo de negócios, introduzido no território pela Aliança Empreendedora, parcerias e ações integradas começaram a ganhar força, sobretudo nas interfaces com a economia criativa e na afirmação progressiva do Polo Cultural da Bomba do Hemetério. Três frentes práticas de ação no território merecem destaque.

No que tange à qualificação e à diferenciação produtiva, os esforços na área do *design* representam um aspecto expressivo. Na fase inicial, vale mencionar a participação do Centro Pernambucano de Design (CPD) no curso que envolveu 26 artesãos (incluindo participantes dos grupos produtivos mencionados), aderecistas e artistas plásticos do bairro, já também com o suporte do Sebrae, além da Aliança Empreendedora e do IADH. Posteriormente, outras oportunidades de apoio técnico, no âmbito do design, beneficiaram empreendimentos coletivos e individuais de diferentes ramos, já com um enfoque maior na *apropriação* pelos agentes da comunidade, fazendo das soluções de design um processo mais efetivo de construção de *tecnologia social*. Isto envolveu um novo perfil de consultoria individual e também a contribuição da rede de designers voluntários da UFPE. Em 2012, foi a vez dos atrativos turísticos receberem apoio no desenvolvimento de souvenirs, em um processo rico de valorização das histórias e talentos de cada um dos empreendimentos.

Uma outra frente, que correlaciona valorização de empreendimentos locais, fortalecimento da identidade cultural da Bomba e abertura de janelas de comercialização, refere-se à realização das feiras *Bombarte*, já desenhada na carteira original de projetos e inserida no calendário de eventos do território. De 2010 a julho de 2012, sete feiras foram realizadas, cada uma com diferentes características, fortalecendo na sua trajetória um maior elo entre artesanato (sua vocação de origem), manifestações artísticas diversificadas e gastronomia. Conectou, ao mesmo tempo, entretenimento, oportunidades comerciais e afirmação da vitalidade cultural do território. Salienta-se, nesse percurso, o papel mais atuante e protagonista da institucionalidade local, a *Universidart*, que vem sendo fortalecida ao longo do processo, sobretudo em 2012.

Uma terceira ação a ser destacada é na área de *gastronomia*, com ênfase na inclusão do *Festival Delícias da Comunidade* no calendário cultural da Bomba do Hemetério e da cidade do Recife. A primeira edição do evento, realizado em dezembro de 2010, teve origem na proposta da Prefeitura do Recife e da Fundação Gilberto Freyre. Envolveu seis bares e restaurantes da Bomba e adjacências, sendo precedida por ações estruturantes, como: pesquisa antropológica associada à produção dos cardápios; capacitações em manipulação dos alimentos e eficiência energética; concepção e produção de peças gráficas; reforma estrutural nos estabelecimentos (projetos e obras).

Desses estabelecimentos, três integraram-se, a partir de 2011, ao processo de formação e assessoria a empreendimentos individuais desenvolvido pela Aliança Empreendedora, tendo também o Sebrae um papel formativo de grande relevância já no ano anterior. Com base no êxito do primeiro festival, o 2º Festival Delícias da Comunidade foi realizado em maio de 2012, envolvendo duas comunidades protagonistas: a própria Bomba do Hemetério e Brasília Teimosa, área popular de Recife que já detinha forte imagem associada à gastronomia. Cinco dos empreendimentos participantes do Festival passaram a fazer parte do Circuito Turístico Bomba Cultural.

Esse é um exemplo emblemático das possibilidades de *integração de parceiros em ações concretas*: há as participações técnicas do IADH e da Aliança Empreendedora e os aportes técnico-financeiros do Sebrae e do próprio IWM. Incluem-se, ainda, os parceiros específicos da iniciativa, como a Prefeitura do Recife, o Governo do Estado de Pernambuco e a Fundação Gilberto Freyre, esta com papel decisivo na concepção, capacitação e curadoria do Festival. O apoio ao empreendedorismo de negócios já mostrava de onde viria sua maior vitalidade: do potencial da economia criativa no território da Bomba.

1.8. Transformando agentes locais em empreendedores sociais

A partir do terceiro ano de vigência do Bombando Cidadania, foi estruturado e vem sendo implementado o *Programa de Incubação para o Desenvolvimento Local*, como desdobramento relevante do trabalho



de formação de lideranças e desenvolvimento da organização social do território¹, contando com a parceria técnica do IADH na sua concepção e execução.

O Programa de Incubação nasceu da confluência de dois processos: o entendimento da necessidade de ampliar o leque de protagonistas do desenvolvimento local na Bomba do Hemetério; a existência de demandas de apoio a lideranças, grupos e movimentos empenhados em atuar no território em convergência com os objetivos do Bombando Cidadania.

O objetivo do Programa de Incubação, que está em curso, é “Apoiar o desenvolvimento de produtos e serviços oriundos de empreendimentos sociais, geridos de forma autônoma por grupos organizados, contribuindo para o desenvolvimento social, ambiental, econômico e cultural da Bomba do Hemetério”. O processo de incubação envolve capacitação e assessoria técnica aos grupos e, complementarmente, o apoio financeiro a pequenos investimentos e despesas de prospecção e custeio (não incluída a remuneração dos integrantes).

Após um planejamento apurado, contando com a participação dos atores locais integrantes do Comitê de Apoio e ganhando corpo no último trimestre de 2010, a divulgação do Programa de Incubação foi marcante, constituindo uma das ações comunicativas mais vigorosas do Bombando Cidadania e impregnando plenamente o território da Bomba e adjacências. “Você pode não querer participar, mas não pode dizer que não sabia” – esse foi o mote efetivado na prática. Ao final dessa etapa, quatro oficinas de orientação técnica foram realizadas para os interessados, 57 projetos foram inscritos e vinte grupos foram selecionados e incubados, a partir de critérios detalhados e procedimentos transparentes.

Os projetos selecionados atuam com uma diversidade de públicos e beneficiam a comunidade da Bomba do Hemetério e entorno, com ações de educação, esporte, arte e cultura, comunicação e apoio psicossocial, entre outras áreas, articulando *inclusão social e produtividade territorial*. O processo de incubação foi concebido em quatro módulos formativos, perpassados por conteúdos, como: compreensão sistêmica de desenvolvimento local; educação financeira; assessoria jurídica; elaboração de projetos e articulação institucional.

Todas as etapas aconteceram paralelamente à vida prática dos empreendimentos, que já lidam com públicos reais: cerca de mil pessoas da Bomba do Hemetério e adjacências estão diretamente envolvidas nos projetos apoiados. Desde o início de 2011, a incubação está em curso.

O Fundo de Incubação (viabilizado pelo IWM, no montante de R\$ 70 mil para o conjunto dos projetos incubados) é entendido como recurso de finalidade pública e, desse modo, os grupos são preparados para lidar — na sua prática diária, sem poupar sofrimentos — com rigores técnicos, tributários e legais, semelhantes aos que envolvem um convênio com órgãos de governo.

¹Esse trabalho se expressou, sobretudo, na capacitação e assessoria ao Comitê de Apoio, articuladamente ao fortalecimento da Universidart como promotora das ações culturais.



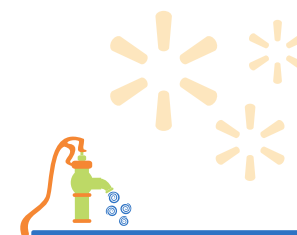
Ao final do primeiro semestre de 2012, o êxito de execução do Programa de Incubação é um fato: 18 empreendimentos sociais estão ativos e fortalecidos no processo, lideranças se articulam, empreendimentos se associam, alguns grupos já captam recursos, outros produzem eventos e muitos testemunham retornos do público direto envolvido nas suas ações. Todo este processo amplia, também, o ambiente de governança do desenvolvimento integrado do território da Bomba do Hemetério.

Um fato relevante é que, a partir de 2012, a Universidart — intensamente trabalhada ao longo do Bombando Cidadania, composta em mais de 80% de seus 28 associados por lideranças capacitadas no Comitê de Apoio, que atuou até o final de 2011 — integrou-se ao processo de incubação, ao reconhecer que era chegada a hora de um *choque de gestão*. É simples entender porque esta hora chegou: novas oportunidades e responsabilidades passaram a existir, uma vez que o desenvolvimento da Bomba do Hemetério vai ganhando nitidez e é fortemente aglutinado pela sua cultura de raiz, que começa a frutificar como economia criativa e pulsão social a enredar o território. A vivência da incubação cria bases favoráveis para que a Universidart seja um elo importante dessa rede.

O Programa de Incubação tem um ativo essencial: a formação e atuação dos *coaches*², para o acompanhamento e a articulação dos empreendimentos sociais. Não há como imaginar a trajetória ascendente dos grupos incubados sem a participação dos coaches, que foram capacitados especialmente para tal e com condições de dedicação, por serem bolsistas (conforme tem sido propiciado pelo IWM). Apostar nesse caminho, criar seus embriões, foi um dos grandes acertos do Bombando Cidadania e da percepção do IWM, como viabilizador.

O Programa de Incubação conjuga múltiplas dimensões, a saber:

- ⊙ a ampliação de *beneficiários* do Bombando Cidadania, ao impactar diretamente, pelos projetos apoiados, em torno de mil pessoas;
- ⊙ a ampliação de *lideranças*, no que se inclui a maior participação da *juventude* local, com um foco mais nítido na *formação profissional e empreendedora*;
- ⊙ as possibilidades de *articulação em rede* que vêm se configurando no próprio desenrolar do Programa de Incubação, tanto pela aproximação dos empreendimentos sociais entre si, quanto pela integração de seus agentes com os demais atores e iniciativas presentes no conjunto da dinâmica do desenvolvimento local da Bomba e adjacências.



²Técnicos assessores com ação contínua.

1.9. A formação profissional e empreendedora impulsionando a economia criativa

Aqui, na primeira abordagem do apoio ao empreendedorismo de negócios, foram mencionados a construção do design como tecnologia social, o caráter múltiplo das feiras Bombarte e o Festival Delícias da Comunidade. Tais exemplos são parte de um todo bem maior, que remete a uma clara prioridade: o fomento à economia criativa no desenvolvimento local da Bomba do Hemetério e entorno. Em particular, destaca-se a importância da formação profissional e empreendedora como alicerce desse fomento, além de todos os processos formativos voltados para o fortalecimento do capital social no território.

A qualidade e eficácia do trabalho de fortalecimento do capital social no Bombando Cidadania se revelam em múltiplas dimensões, entre as quais a criação dos vínculos que vieram a consolidar o coletivo da cultura. Sem essas bases de cooperação estabelecidas, poucas seriam as condições de êxito do fomento ao empreendedorismo cultural, como projeto que extrapola cada grupo ou agremiação e se estende pelo território. Que o digam os parceiros técnicos que vêm atuando mais diretamente nesta frente, como a Aliança Empreendedora e, em especial, o Sebrae – parceiro com atuação crescente em todo o impulso à economia criativa que marca a trajetória do Programa. E esta é a percepção que o Sebrae tem do processo: “quando ali chegamos, o território estava preparado para nossa atuação, em grande parte pelo trabalho desenvolvido pela parceria entre o Instituto Walmart e o IADH”.

A partir de 2009, o Sebrae consolidou a sua participação como parceiro ativo do Programa, contribuindo desde então para viabilizar um amplo elenco de ações relacionadas à formação profissional e empreendedora no âmbito da economia criativa, tais como:

- ⊗ as oficinas de empreendedorismo cultural ministradas para os grupos e artistas da região;
- ⊗ os cursos sobre a cadeia produtiva da música;
- ⊗ as oficinas de design e consultoria à produção artesanal para a linha de produtos “O que é da Bomba é Bom”;
- ⊗ o apoio à Bombarte, desde a primeira exposição em um shopping de referência do Recife (Shopping Paço Alfândega);
- ⊗ as ações de fortalecimento da gastronomia local como veio relevante da economia criativa na região da Bomba, incluindo desde a identificação de potencialidades até o fortalecimento de empreendimentos participantes do Festival Delícias da Comunidade;
- ⊗ a assessoria à elaboração de planos de negócios das agremiações culturais inseridas no Circuito Turístico do Polo Cultural da Bomba do Hemetério.

Cabe destacar, ainda, o processo de discussão, criação e formatação de quatro roteiros turísticos, aptos a serem operacionalizados e comercializados, envolvendo 18 empreendimentos culturais da Bomba, além de cinco estabelecimentos gastronômicos. Esse processo se articula com a estruturação de uma rede de serviços para o desenvolvimento e manutenção dos produtos turísticos do Polo Cultural da Bomba do Hemetério. Trata-se de uma iniciativa em conexão com a formação profissional e empreendedora, mas com alcance mais amplo em termos de fomento ao desenvolvimento produtivo. Essa ação, viabilizada a partir da parceria do IADH com o Ministério do Turismo, bem como os desdobramentos que vêm tendo em 2012, representa um marco expressivo na execução do Programa Bombando Cidadania, pelo seu caráter estruturante e pelas oportunidades que abre para o território.

1.10. Construindo uma comunicação em bases comunitárias

A comunicação como direito humano e o protagonismo de uma “comunidade que fala” — entre si, com suas adjacências, com a cidade e com o “mundo”. Essa perspectiva de ação é algo que veio a se instaurar mais claramente já no segundo semestre de 2010, após um bom tempo de maturação do Programa Bombando Cidadania.

Se a *cultura* era desde o início um ativo reconhecido na Bomba do Hemetério, embora ainda sem a força coletiva que viria a ganhar, o mesmo não se pode dizer da *comunicação*, que ali se mostrava frágil e praticamente inexistente enquanto *comunicação efetivamente comunitária*. Esse é o testemunho das lideranças locais, das organizações parceiras e, especificamente, do diagnóstico que o próprio Programa realizou, após definir que a Comunicação passaria a ser um componente estratégico do Bombando Cidadania e da própria dinâmica do desenvolvimento local na região (e não apenas uma ação complementar de divulgação).

Coube ao IADH, em diálogo com o IWM, a formulação desse componente, em conformidade com sua abordagem construtivista e dialógica, e com o propósito claro de dar *vez e voz à comunidade*, a partir de sua própria cultura e identidade e em sintonia com o processo de desenvolvimento local em curso. A concepção da *comunicação como direito humano* constitui o pano de fundo, o esteio de todo o processo que dali adveio. Tal concepção é entendida no sentido de *afirmar* a comunicação como um direito (o direito de todas as pessoas serem produtoras e emissoras de comunicação), e no sentido de exercê-la como fator de promoção, proteção e reparação dos direitos humanos em sua abrangência.

Tratou-se, então, de constituir bases consistentes e novos processos para que a comunicação e seus instrumentos pudessem brotar efetivamente da comunidade. De acordo com a estratégia adotada,



deveria ser constituído um Núcleo de Comunicação Comunitária capaz de vir a ser um impulsionador da comunicação local e de contribuir para a sustentabilidade das ações de desenvolvimento integrado na região da Bomba do Hemetério e adjacências.

Tendo como base a interlocução com o Comitê de Apoio local, o processo de constituição do Núcleo abriu-se para a comunidade, conquistou adesões e iniciou uma trajetória evolutiva de capacitação, conjugando teoria e prática, envolvendo discussões conceituais, visitas e intercâmbios técnicos, ciclos de diálogos temáticos, participação em programas de TV e Rádio, além das oficinas e reuniões periódicas em que as perspectivas do Núcleo eram trabalhadas. Ainda na fase inicial desse processo, incluiu-se o exercício prático de produção de um jornal impresso — um dos resultados previamente esperados para o curso das ações. Porém, tornou-se claro que esta não era a linguagem que atendia às motivações dos agentes locais e às maiores potencialidades do território. O que de fato emergia com força, o que poderia mais intensamente deslanchar, o que mais se identificava com o ambiente local, era a linguagem radiofônica. Não era o que estava previsto, mas o “DNA local” falou mais alto e reorientou o caminho a seguir, conforme percebido com acuidade pelo IADH e pelo IWM.

Na continuidade desse processo, realizaram-se oito oficinas de Capacitação em Rádio, agregando novos participantes da Bomba e adjacências. Esse momento de formação possibilitou o debate de temas-chave e, como resultados concretos, a produção de diversos spots e, sobretudo, a concepção, edição e gravação de dez programetes de rádio, que envolveram boa parte dos parceiros do Bombando Cidadania e foram veiculados em rádios comerciais e na internet.

Consolidava-se, para além desses produtos, o reconhecimento pelo Núcleo de seu próprio potencial radiofônico – e do potencial que este veículo abria para a comunidade – tornando irreversível a ideia de efetivamente criar uma Rádio Comunitária a partir do Bombando Cidadania. Identificou-se a tecnologia viável (rádio “de caixinhas”, alto-falante), definiram-se a missão, os valores, as condições de operação, os programas iniciais e, no último trimestre de 2011, era inaugurada a Rádio Seu Hemetério.

A Rádio Seu Hemetério tornou-se um resultado de extraordinária significação, expressão tangível de uma comunidade que, literalmente, “fala” — dentro e fora de seu território. Com efeito, independentemente do raio ainda limitado de sua transmissão (que tenderá a ampliar-se diretamente pela internet, conforme estava sendo construído na primeira metade de 2012), destaca-se a visibilidade da iniciativa, nos bairros próximos, na cidade do Recife e para fora do Estado e até do país, onde o trabalho da Rádio Seu Hemetério vem sendo apresentado e visto como referência de iniciativa comunitária onde se conjugam a comunicação como direito — associado a uma abordagem integral dos direitos humanos — e o desenvolvimento local.



2. Efetividade: impactos no desenvolvimento local ✨

2.1. Capital social e capital humano em expansão

O universo mais importante de referência para identificar o desenvolvimento de capital social¹ e *capital humano*² — ocorrido ou não, em decorrência do Programa Bombando Cidadania — são os públicos diretamente envolvidos nas suas diversas frentes de atuação, que foram *escutados* durante a pesquisa para esta avaliação³. O principal instrumento de escuta foi a *aplicação de um questionário* tendo os participantes como respondentes. Esse conjunto de participantes era, ao mesmo tempo, nuclear e amplo o suficiente para ser representativo das principais ações sistemáticas desencadeadas pelo Bombando Cidadania.

Assim, foi possível captar as percepções de uma gama diversificada de agentes locais ativamente envolvidos em um ou mais dos seguintes segmentos: agremiações ou grupos culturais, comissão de meio ambiente, núcleo de comunicação, coaches, empreendimentos sociais em incubação, empreendimentos econômicos individuais e coletivos, professores em formação pelo Programa Qualiescola, jovens que concluíram o Projeto Liderança no Varejo — enfim, pessoas do território com inserções diferenciadas nos componentes da ação do Bombando Cidadania.

Como era sua finalidade, a aplicação e análise do questionário permitiu enriquecer um conjunto de indicadores, não apenas sobre capital social e humano, mas acerca de outras dimensões do desenvolvimento local em curso na Bomba — como veremos também nas partes seguintes desta publicação.

Interessou a esta avaliação verificar se está, de fato, havendo fortalecimento do capital social no território da Bomba, no testemunho dos agentes locais envolvidos nas diversas modalidades de ação do Programa. Também foi preocupação da pesquisa avaliativa captar as reflexões dos agentes locais quanto a sua própria inserção nesse processo.

A partir desses pontos cruciais, coube de início saber dos públicos mais diretos do Bombando Cidadania se, considerando sua participação em projetos e atividades do Programa (*em correlação* com esta participação, *em decorrência* desta participação), houve mudanças no seu sentido de pertencimento ao bairro, no seu senso de solidariedade, na sua capacidade de cooperação e atuação coletiva, na sua prática efetiva em favor do desenvolvimento da Bomba. Mais especificamente, se em cada um desses itens houve mudanças positivas ou negativas e, ainda, se tais sentimentos e capacidades continuaram os mesmos, antes e depois de sua inserção no Programa.

¹Capital social: expressão que permite articular, como fenômenos congruentes, características como confiança, cooperação, reciprocidade, participação social e empoderamento. Não é apenas fator de desenvolvimento, mas dimensão-chave do próprio desenvolvimento, no seu sentido sistêmico e sustentável.

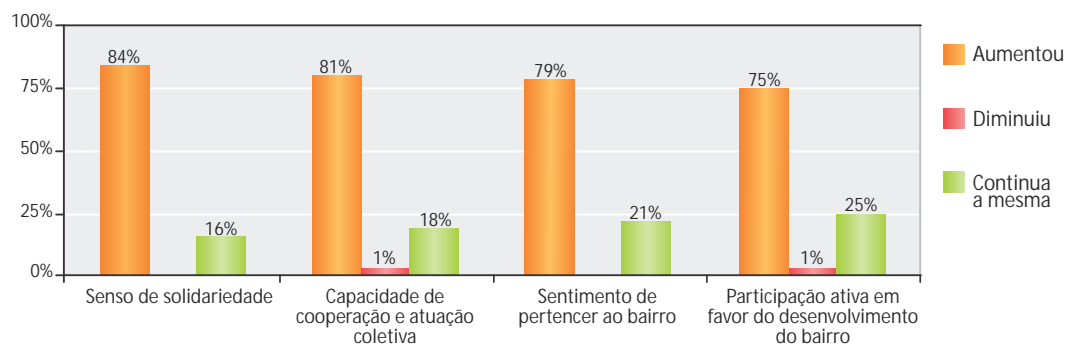
²Capital humano tem a ver com a evolução da autoestima, da capacidade técnica e empreendedora.

³Também se consultou (“escutou”) o que já havia sido publicado — registros de trajetória, análises, matérias jornalísticas, depoimentos — além dos diálogos com integrantes desses públicos, na forma de uma oficina e dois grupos focais.



A evolução é nítida e expressiva, chegando a proporções bastante elevadas em relação a elementos típicos de formação de capital social, como o senso de solidariedade e a capacidade de cooperação e atuação coletiva, cujo incremento é atribuído ao Programa pelos participantes respondentes, como indica o Gráfico 1:

Gráfico 1
Indicadores de evolução de capital social



Vale dizer que os questionários eram preenchidos e entregues sem que os respondentes ficassem individualmente identificados. Não há na resposta a qualquer questão, portanto, risco do interesse em “agradar a alguém” ou “dourar a pílula”. Com esse cuidado assegurado, foi possível perguntar sobre outros elementos de autodiagnóstico, também associados à noção abrangente de capital social e correlacionados explicitamente às ações do Bombando Cidadania, entre os quais os expressos a seguir.

Tabela 1:
Indicadores de percepção (autoimagem, atitudes) associados a capital social

Tenho entusiasmo em estimular / mobilizar outros moradores do bairro	55%
Sinto-me protagonista do desenvolvimento do bairro	53%
Sinto-me com capacidade de trabalhar em equipe	91%

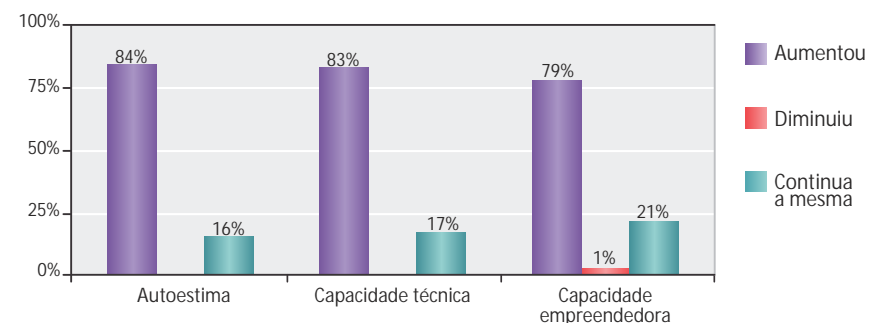
Dois dos indicadores acima — protagonismo e propensão mobilizadora — conectam *capital social* (ligação com a comunidade) e atitude de *liderança*, uma verificação que extrapolou os focos iniciais da avaliação. O terceiro indicador — capacidade de trabalhar em equipe — analisado em conjunto com os anteriores, revela pelo seu próprio índice (91%) que a atitude de liderança, quando se apresenta, é balizada pela capacidade de compartilhar (agir “em equipe”).

Enquanto o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe é identificado em percentuais próximos a 90% pela totalidade dos públicos envolvidos nos diversos segmentos e projetos do Programa, as percepções associadas ao exercício da liderança apresentam grandes variações. São exemplos dessas variações: i. os professores das escolas públicas envolvidas reconhecem-se menos como protagonistas (21%) ou mobilizadores (8%) do desenvolvimento do território da Bomba do Hemetério, embora tenham fortalecido seus laços com a comunidade escolar (como esta avaliação também detectou); ii. na ponta inversa, a percepção sobre o próprio *protagonismo* aparece com maior frequência nos integrantes da Univerdart (78%), do Circuito Turístico Bomba Cultural (72%) e da Rádio Seu Hemetério (71%), para destacar alguns segmentos cujos índices estão bem acima do cômputo geral, neste indicador; iii. o *empenho mobilizador*, por sua vez, apresenta proporções bastante elevadas (acima de 80%) em uma gama maior de públicos (além dos citados — Univerdart, grupos culturais integrantes do Circuito Turístico, Núcleo de Comunicação —, destacam-se neste aspecto a Comissão do Meio Ambiente, os Grupos Produtivos e os Empreendimentos Individuais que vêm sendo apoiados pelo Programa).

Em poucas palavras: não é um mero discurso vazio ver esses públicos como *sujeitos* (e não apenas “públicos-alvo”, “beneficiários”), considerando o modo como encaram sua inserção no processo. Enxergam o território, não apenas a si próprios, e vivenciam a própria ação como uma ação mobilizadora.

De modo articulado às percepções associadas ao capital social, foram pesquisados indicadores centrais de desenvolvimento do capital humano. Aqui também se tomou como referência explícita os efeitos diretos do Programa, a partir da ótica do público envolvido nas suas diversas frentes de ação. Os dados expressos no Gráfico 2, quanto a estes indicadores, são também acentuadamente positivos.

Gráfico 2
Indicadores de evolução de capital humano



Outro aspecto diretamente ligado ao desenvolvimento de capital humano é a abertura de novas perspectivas de trabalho e estudo na vida dos participantes, como consequência de sua inserção nas atividades do Bombando Cidadania. Isso se mostrou verdadeiro em proporções relevantes, como resumido na tabela abaixo e, qualitativamente, aparece em diversos depoimentos sobre mudanças de vida.

Tabela 2:
Percepção sobre abertura de perspectivas de trabalho e estudo

Abri novas perspectivas de trabalho	55%
Abri novas perspectivas de estudo	48%

Novas perspectivas de trabalho e estudo são indicativos da *mobilidade social* ensejada diretamente pelo Programa e incidem sobre o *desenvolvimento produtivo* do território (isto é, sobre a produtividade territorial), conforme será abordado mais adiante, ao tratar dessa dimensão do desenvolvimento local em curso na Bomba do Hemetério.

Outro grupo de indicadores sobre capital humano diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de elaborar e gerir projetos e captar recursos. São indicadores que merecem ser analisados nos diferentes segmentos de público e que também incidem sobre o desenvolvimento produtivo. Incidem ainda, de modo muito claro e direto, sobre a questão da *gestão do desenvolvimento* (ligada às condições de *governança*), que será tratada agora.

2.2. Terreno fértil para a constituição de uma nova governança

Desenvolvimento local não é algo que se vê de fora, pois requer a percepção de uma intencionalidade que é, sobretudo, local. Essa intencionalidade — quando se expressa como convergência de diferentes atores, como capacidade de fazer acontecer, como inteligência coletiva que movimenta e transforma o território — é a base de uma nova governança.

A nova governança é um elemento constitutivo do desenvolvimento sustentável em bases territoriais, na qual se destacam como componentes essenciais: i. protagonismo local (o entendimento do desenvolvimento local como processo assumido pelos agentes locais, na qualidade de sujeitos de seu próprio projeto de mudança); ii. parcerias ativas e sintonizadas com os fluxos que vêm do território (envolvendo agentes da sociedade civil, entes governamentais, empresas, entre outros);

iii. dinâmicas de rede, pela ativação de padrões horizontais e caminhos múltiplos de interação entre os diferentes agentes. Permeando esses três componentes, estão as ambiências (canais, instâncias, institucionalidades) de gestão do desenvolvimento.

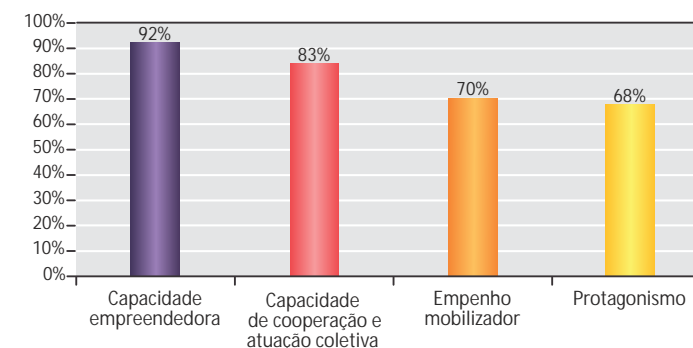
Ao considerar esses elementos-chave da criação de condições para uma nova governança, verificam-se alguns processos importantes que ocorrem na Bomba do Hemetério e adjacências. Ou seja, protagonismo local, parcerias ativas e sintonizadas e dinâmicas de rede são componentes que, marcadamente, apontam para os avanços alcançados pelo Bombando Cidadania.

2.3. Protagonismo local na gestão do desenvolvimento

Um primeiro aspecto a analisar é o nível de constituição do protagonismo local na gestão do desenvolvimento no território. Considera-se aqui, prioritariamente, os segmentos cujo raio de atividades se liga mais diretamente à gestão do desenvolvimento local e envolve, em diferentes graus, funções de liderança, a saber: os integrantes da *Universidart* (na qual se incluem, em sua grande maioria, pessoas que atuavam no Comitê de Apoio que foi a espinha dorsal do Programa nos seus primeiros três anos), os *Empreendedores Sociais* em processo de incubação e os integrantes da *Comissão do Meio Ambiente* e do *Núcleo de Comunicação*.

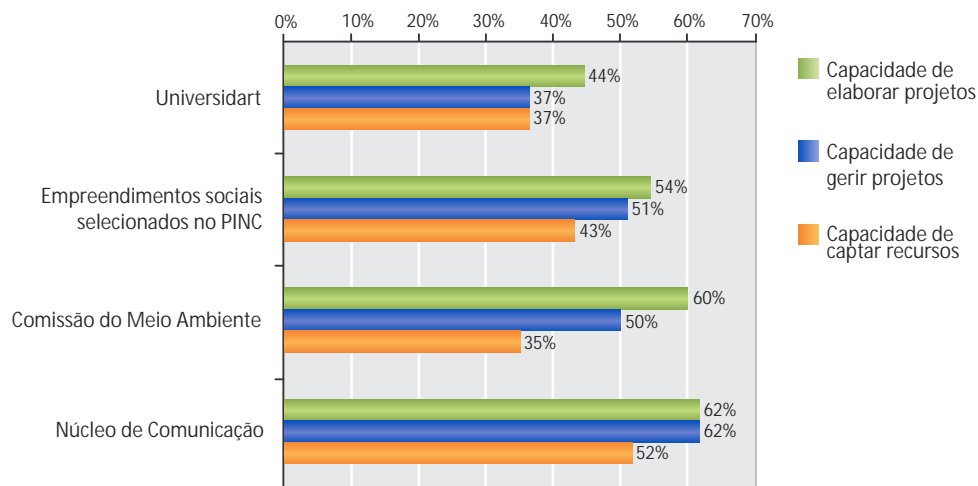
A governança, no sentido aqui concebido, requer agentes locais aptos para a gestão empreendedora e a atuação coletiva, e com uma predisposição à liderança voltada essencialmente para o desenvolvimento local. Destacam-se quatro variáveis que sinalizam condições favoráveis à gestão do desenvolvimento por parte desse conjunto de atores locais — variáveis pesquisadas na sua correlação com os efeitos do Programa Bombando Cidadania. Todas revelam percentuais bastante elevados, com destaque acentuado para a percepção do aumento da capacidade empreendedora que, nos segmentos em foco, relaciona-se diretamente com a questão da gestão.

Gráfico 3
Condições favoráveis à gestão do desenvolvimento



Mais especificamente, no âmbito das competências de gestão, foram identificadas também as percepções sobre capacidades relacionadas à coordenação de projetos e à captação de recursos, para cada segmento do conjunto aqui focalizado, conforme expresso no Gráfico 4.

Gráfico 4
Indicadores de percepção associados a elementos da capacidade empreendedora



Eis um gráfico que deve ser analisado dinamicamente, considerando que capta as percepções existentes nos primeiros quatro meses de 2012. Salta aos olhos, quanto ao Núcleo de Comunicação, o grau de autoconfiança demonstrado no tocante a esses elementos práticos do empreendedorismo. Em relação à Comissão do Meio Ambiente, vale acrescentar que esta passou a atuar mais diretamente (e com capacitação específica) na gestão de projetos e articulação com setores do governo e da iniciativa privada no primeiro semestre de 2012. Os empreendimentos sociais selecionados no Programa de Incubação encontravam-se, quando a pesquisa foi realizada, entrando mais sistematicamente na fase de elaboração de projetos. A Universidart, por sua vez, também se movia para um novo patamar de consolidação, tanto via Programa de Incubação quanto por meio do projeto PorAmerica, que inclui seu fortalecimento institucional.

Portanto, considerando essas e outras ações em curso, é pertinente observar que há uma tendência de aumento na projeção sobre os percentuais apontados no gráfico acima — que já se mostram expressivos — até o final do ano de 2012.



Em suma, considerando conjuntamente os dois gráficos anteriores, está-se diante de indicadores de *comprometimento* e de *capacidade* dos atores locais na gestão do desenvolvimento — não, sobretudo, como beneficiários ou clientes de projetos, mas como *forças constituintes* deste desenvolvimento.

2.4. Parcerias ativas e sintonizadas gerando diálogo e confiança

No tocante à constituição de parcerias ativas e sintonizadas com o desenvolvimento do território, observam-se avanços significativos. A análise da trajetória do Bombando Cidadania, bem como a convergência nos depoimentos de diferentes parceiros envolvidos na sua execução (quando das entrevistas individuais realizadas), é indicativa do ambiente de confiança, diálogo, circulação de informações e alinhamento básico em torno dos propósitos que alimentam o conjunto do processo. A criação e manutenção dos encontros da *Plataforma de Parceiros*, desde 2009, é reconhecidamente um dos principais geradores desse efeito positivo.

É possível avaliar que o percurso, ali, não é atravessado por vaidades institucionais, estrelismos ou arroubos protagonistas por parte de qualquer instituição envolvida: todas se percebem inseridas em uma dinâmica mais ampla de transformação do território. Essa constatação liga-se a uma característica tangível, também identificada no âmbito do Bombando Cidadania: mais do que a convergência das ações, verifica-se que não há sobreposições e duplicações de esforços, como é frequente em muitos outros processos de apoio a territórios.

Outro ponto relevante é que, em grande medida, o processo em curso na Bomba consegue romper com a tradição na qual as instituições já possuem seus programas, devidamente formatados e embalados, e os levam para as comunidades, que deveriam então adaptar-se a essas ofertas — como é o caso dos chamados “programas de prateleira”. É fato que algumas iniciativas são implementadas em outras localidades e, mesmo, em vários estados do Brasil, como o programa Qualiescola e o projeto Liderança no Varejo, diferenciando-se de outras ações desenhadas no curso da interlocução direta com o território da Bomba. Mas, ainda assim, vale a ressalva de que tais projetos passaram pelo crivo das lideranças locais (especialmente pelo Comitê de Apoio), tiveram uma demanda efetiva e apresentam impactos positivos para seus públicos diretos, conforme atestado nos questionários aplicados (94% e 100% dos respondentes que participaram do Qualiescola e do Liderança do Varejo, respectivamente, apontaram que houve mudanças em suas vidas — especialmente nas competências profissionais — derivadas da inserção nestas atividades formativas).

Já a integração prática e a sinergia entre as diferentes frentes de ação (com seus respectivos projetos e parceiros) é outra questão — e mais desafiante. Entre os projetos mencionados acima, o Liderança no



Varejo é reconhecido, pela sua própria coordenação, como sendo um dos que não apresentam um nível de integração elevado. Até porque as energias estão muito concentradas na sua execução específica, ainda que os educadores transmitam o conhecimento de que o projeto é parte de um programa de desenvolvimento local integrado e sejam instados a aproveitar oportunidades de articulação (inclusive com a atuação de outros atores do Bombando Cidadania — como a Comissão do Meio Ambiente e o Auçuba — em momentos da programação da grade curricular formativa).

No outro exemplo citado, o programa Qualiescola, a interlocução com as lideranças locais (e a comunidade mais amplamente) é propiciada até certo ponto pela ação social do projeto Mobilização pela Educação. Merece também menção, como ação integrada envolvendo as escolas, o momento da divulgação do Programa de Incubação, bem como a articulação com a cultura por meio das realizações do Cine Debate (ação itinerante do Cine Bomba), com grande êxito e aceitação. São exemplos de integração, ainda tópicos e limitados, face ao desafio mais amplo de envolvimento estratégico das instituições de ensino no processo de desenvolvimento do território.

No geral, o nível de integração prática entre parceiros executores revelou-se de alta intensidade nas diversas ações envolvendo o IADH, o Auçuba, a Aliança Empreendedora e o Sebrae (este último, embora seja mais propriamente um parceiro apoiador, encontra-se na linha de frente de atividades estruturantes ligadas à economia da cultura). Destaca-se ainda o papel integrador dos eventos inseridos no calendário cultural, tanto eventos de época, como o Cortejo de Carnaval e o Arraiá Junino, quanto iniciativas mais frequentes, como o Cine Bomba e a feira Bombarte e, em particular, de toda a atuação da Rádio Seu Hemetério, evidenciando a função estratégica da comunicação como elemento de integração de ações do Bombando Cidadania, além de seu propósito abrangente de efetivar a comunicação como um direito humano.

A pesquisa avaliativa também identificou avanços e obstáculos referentes ao item parceria e articulação com o poder público, aqui tomado no sentido estrito de órgãos de governo, sobretudo em âmbito estadual e municipal.

O fato reconhecido é que — a despeito de ter sido firmado um protocolo de intenções com os governos municipal e estadual, desde o momento inicial de lançamento do Programa Bombando Cidadania, em 2008 — ainda há muito a acontecer nessa articulação estratégica. Conforme extraído de diversos depoimentos, é como se existissem dois ritmos: um ágil, articulador e produtivo, por parte dos atores locais e parceiros executores; e outro moroso, pontual e que não “chega junto” como precisaria, referente aos entes governamentais.



Apesar disso, há exemplos de avanços e conquistas envolvendo a ação governamental que, em boa parte, se devem aos impactos do próprio Bombando Cidadania — em função de sua capacidade de organização, de seu reconhecimento e, inclusive, de sua crescente visibilidade na mídia. Podem ser também citados:

- ① a inclusão da escola estadual como unidade de referência de ensino médio e as reformas já ali acontecidas (Secretaria de Educação do Governo do Estado);
- ② o convênio com a Secretaria Municipal de Educação para a implementação do Projeto Qualiescola nas seis escolas de ensino fundamental do território;
- ③ os avanços na organização do comércio popular na Bomba e cursos do Fundo de Assistência ao Trabalhador (FAT), com o oferecimento de cursos profissionalizantes (Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Recife);
- ④ a parceria com a Secretaria de Cultura do Recife, disponibilizando equipamentos de eventos (palcos, carro de som, iluminação) para atividades do calendário de eventos do território (dois cortejos de carnaval antes da implantação do Polo de Carnaval Oficial);
- ⑤ a implantação do Polo de Carnaval Oficial na Bomba do Hemetério, fato de alta relevância, fruto de uma conquista das lideranças locais por intermédio do Orçamento Participativo da Cidade do Recife, em 2010;
- ⑥ a interlocução com a Emlurb para a escolha do bairro para receber uma compactadora de lixo e a instalação de coletores de poste (papeleiras), a partir da ação da Comissão de Meio Ambiente;
- ⑦ em termos mais amplos, destaca-se o envolvimento crescente de órgãos ligados ao governo estadual — como a Empetur — no fortalecimento da conexão entre turismo e economia criativa no âmbito da Bomba do Hemetério e o Detran, em ações de educação de trânsito.

Há, portanto, articulações com o poder público que já trouxeram benefícios, como foi dito. Mas não existem ainda, efetivamente, políticas públicas firmemente sintonizadas com o processo de desenvolvimento local em curso na Bomba do Hemetério. Linhas de ação presentes no protocolo de intenções firmado com os governos municipal e estadual permanecem irrealizadas, tal como a implementação de obras de infraestrutura urbana, entre diversas outras. O desafio é tanto maior quando se considera que em certos campos o poder público estatal é insubstituível e sua ausência limita o desenvolvimento territorial.



Certamente, não se trata de “esperar acontecer”: o nível de articulação e consistência que o Programa Bombando Cidadania já adquiriu permite que sua capacidade de interlocução — e mesmo de interpelação — com as instâncias de governo se exerça com mais vigor e efetividade. Não basta que as políticas públicas “cheguem” ou que preencham especificamente na região da Bomba carências que são comuns a diversos outros territórios da cidade e do estado. Mas, sim, que cheguem articuladas com as demandas e propostas do território, isto é, que venham a apoiar o que está sendo construído pela comunidade.

2.5. Dinâmicas de rede pulsando no território

O sujeito — em construção, mas já rico de acúmulos — é a *rede*. Dinâmicas de rede já acontecem na região da Bomba do Hemetério. É o que esta avaliação detectou: há um contingente diversificado de atores locais em ação (uma multiliderança, um território vibrante) e um elenco substantivo (técnico, financeiro, político no sentido amplo) de parceiros ativos e potenciais. Claro que ainda é bem menos do que pode ser.

A Bomba do Hemetério, em meados de 2012, vive um *vir a ser*. A Bomba ainda não é um território em rede, nas suas ligações internas e na sua relação com o mundo, em suas várias escalas. Mas é daí que a governança está sendo construída. E quanto mais enredado for o ambiente de relações, mais consistente será a ação de cada sujeito (lideranças locais e parceiros).

A pesquisa avaliativa “escutou” (nas entrevistas realizadas em dezembro de 2012) que poderia estar acontecendo uma “crise de governança”. Mas, na verdade, havia mesmo uma *crise de expectativa*, isto é, da aposta de que alguma institucionalidade local, como a Univerdart, por exemplo, assumisse, como protagonista territorial, a gestão do desenvolvimento. Pois talvez não precise ser assim: não necessariamente a construção de uma *nova governança* significa a criação de *instâncias institucionalizadas* de governança (ainda que novas).

É necessário, aqui, fazer uma distinção entre *duas dimensões* da gestão compartilhada do desenvolvimento (isto é, da governança), por mais articuladas que sejam: a dimensão política mais geral da *concertação* (gestão de conflitos, produção de consensos, acompanhamentos e encaminhamentos estratégicos, orquestração entre atores locais e parceiros aliados do projeto geral de desenvolvimento do território); e a dimensão de *operacionalização* de projetos e ações em várias frentes específicas.

A segunda dimensão tende a requerer, por fatores práticos e legais, entidades formalizadas que atuem como braços operacionais (“agências”). Mas a primeira dimensão, não. Isto é, não necessariamente tal ambiência precisa caber em algum arranjo institucional juridicamente constituído. Poderá

tomar este formato, se essa for a decisão legitimada pelos atores diretamente envolvidos. Mas será importante que sua dinâmica possa ser ao máximo uma dinâmica de *rede*, o que significa: diversidade, horizontalidade, acessibilidade, transitividade e porosidade (abertura de fronteiras).

Alguns *acontecimentos metodológicos* construídos já em 2012 merecem destaque na análise desse percurso:

- ⊙ a percepção de que o leque de lideranças aglutinadas (e a aglutinar) na condução do desenvolvimento local da Bomba extrapolava qualquer institucionalidade existente ou imediatamente constituível (ao mesmo tempo que incluía os diversos segmentos de público mais ativamente participantes);
- ⊙ a realização de um novo ciclo formativo com esse contingente ampliado de atores locais (o Ciclo Formação de Lideranças Transformadoras¹, ao longo do primeiro semestre de 2012);
- ⊙ a realização de um primeiro passo, já intencional e “concreto”, de construção da assim denominada Rede de Apoio ao Desenvolvimento Local na Bomba do Hemetério (Redel).

A rede ora sendo acionada (em meados de 2012) é o veio principal de pavimentação dos caminhos de governança, combinando o “líquido” (as dinâmicas de rede propriamente ditas) e os “sólidos” necessários (instituições locais enredadas, integradas e aptas a atuar como elos formais de um sistema de parcerias, interlocução público-privada e circulação de recursos).

Tais caminhos não parecem difíceis de acontecer, pois já são ali trilhados de maneira embrionária — mas promissora. Promissora pelo fato de que *as condições básicas de governança já foram criadas*: lideranças locais articuladas com um elenco de parceiros ativos, bases de confiança instaladas e avanços nas competências de gestão. Passar das condições básicas para um novo patamar de efetividade na questão da governança será um desafio continuado, para o período que ora se abre, mas não é um fator de bloqueio ou estrangulamento. Muito pelo contrário, é uma dimensão ativa do desenvolvimento local em curso na Bomba do Hemetério. Este já é, portanto, um dos impactos significativos do Programa Bombando Cidadania.

2.6. Intensificação da formação profissional e empreendedora

Ao tratar da execução do Programa Bombando Cidadania, verificou-se o quanto foram intensas as ações de formação profissional e empreendedora, envolvendo públicos diferenciados do território da Bomba do Hemetério. Mas, além de comprovar a eficácia dessas ações, interessou à avaliação observar como as próprias pessoas envolvidas perceberam os seus efeitos.



¹O IADH ofereceu curso de imersão sobre Lideranças Transformadoras, com quatro módulos, tendo a participação de integrantes de quase todos os projetos implementados no âmbito do Bombando Cidadania, no primeiro semestre de 2012. O curso motivou a criação da Redel.



De início foram focalizados os segmentos de empreendimentos coletivos e individuais e as agremiações culturais envolvidas no Circuito Turístico, nos quais a dimensão econômica das atividades é mais evidente. A pesquisa buscou saber dos respondentes qual o impacto gerado no seu próprio desenvolvimento profissional (com foco na evolução de capacidades técnicas e empreendedoras, bem como na sua percepção sobre a abertura de novas perspectivas de trabalho).

Gráfico 5
Evolução da capacidade empreendedora

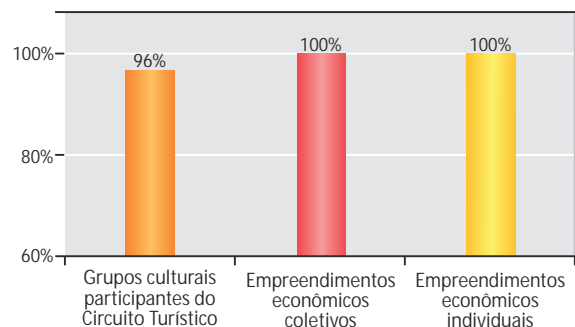


Gráfico 6
Evolução da capacidade técnica

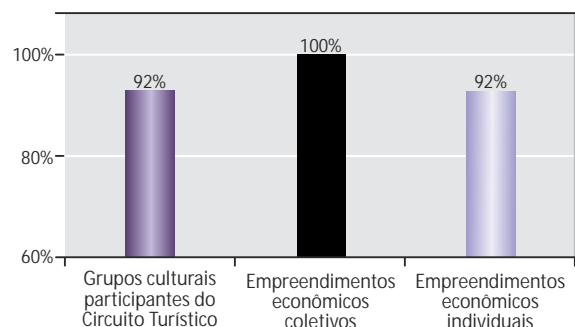
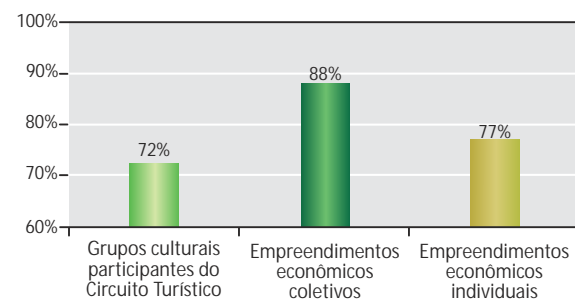


Gráfico 7
Abertura de novas perspectivas de trabalho



Esses altos índices percentuais falam por si. Mas vale também citar alguns *depoimentos* ilustrativos de integrantes dos empreendimentos apoiados, quanto a mudanças que identificam nas suas vidas, a partir de sua participação nas atividades do Programa Bombando Cidadania:

"Comecei a participar mais e me entender melhor com outros grupos."

"Passei a ser uma pessoa mais ativa na comunidade e melhorei profissionalmente, o que consequentemente melhorou minha renda."

"Hoje tenho uma visão melhor de mercado e entendo que devemos nos capacitar sempre."

"Sinto que sou capaz de produzir."

"Melhorou em capacidade técnica podendo assim levar os produtos produzidos para diversas feirinhas."

"Benefícios profissionais: através dos contatos pude me capacitar e expandir os negócios."

Mas o indicativo de desenvolvimento profissional não se limita aos empreendimentos e seus participantes. Há outros segmentos a salientar. Além de considerar as unidades produtivas (de bens e serviços, materiais e imateriais), vale, por exemplo, dirigir o olhar para a interface entre as ações do Programa nas escolas e a questão do desenvolvimento profissional.

No caso dos jovens que participaram do projeto Liderança no Varejo, 78% dos respondentes assinalaram tanto a evolução na sua capacidade técnica quanto a abertura de novas perspectivas de trabalho. Chama atenção, ainda, o fato de que 67% dos jovens indicaram também a evolução da sua capacidade empreendedora, o que vai ao encontro de um dos objetivos do projeto: estimular nos jovens a construção dos seus planos de vida e carreira. Isto também transparece muito claramente em alguns depoimentos:

"Aumentou minha autoestima e hoje sinto-me mais capaz de realizar qualquer atividade."

"Foquei mais nas coisas que queria e que quero, cresci na minha vida pessoal e espero crescer na minha vida profissional."

"A Escola Social do Varejo ampliou os meus conhecimentos e hoje luto por meus objetivos."

"Pude me tornar uma pessoa mais responsável, uma pessoa com identidade fortalecida, um jovem persistente."

Quanto aos professores das escolas municipais participantes do programa Qualiescola, ainda que sua inserção no mercado de trabalho já esteja constituída — e a maioria não tenha indicado evolução nas



capacidades empreendedoras ou a abertura de novas perspectivas de trabalho — foram também significativas as indicações de aumento da capacidade profissional, enriquecidas por depoimentos generalizados:

“Hoje estou mais capacitada para atuar como professora.”

“Sinto-me capaz de ser uma professora atuante e formadora de opinião.”

“Tenho hoje mais entusiasmo para trabalhar em sala de aula do que antes.”

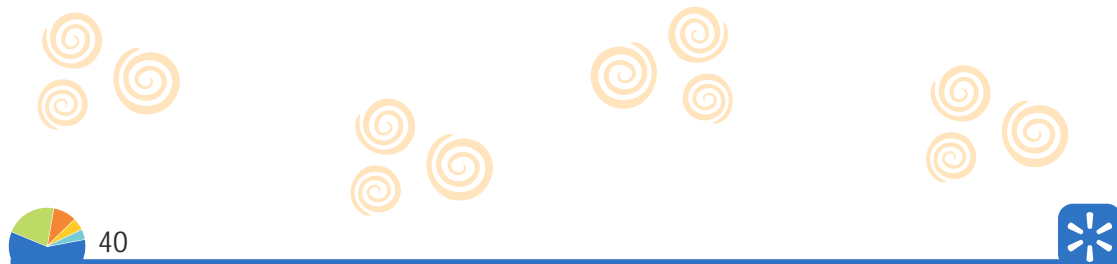
“Me fez refletir sobre minha prática e buscar mudança e melhoria em meu trabalho.”

“Tive a oportunidade de obter mais qualificação, o que tem ajudado muito no exercício da minha profissão.”

Vale lembrar que, em relação a esses professores das escolas municipais, os impactos do desenvolvimento profissional sobre o ensino começam a aparecer já em 2011, como sugerem os progressos do Ideb daquele ano, aqui antes mencionado.

Em relação à *totalidade* dos que participaram do Programa em suas diferentes vertentes e projetos, verificou-se que, quando perguntados se “sua vida mudou em algum sentido” a partir desta participação, 94% dos respondentes afirmaram que sim. Quando perguntados “em que sentido” sua vida mudou — com respostas espontâneas, de livre escrita — o conteúdo de maior frequência disse respeito justamente ao *desenvolvimento profissional*: quase metade (45%) dos respondentes redigiu algum depoimento neste sentido, o que é uma proporção extremamente elevada para uma resposta espontânea.

Como se vê, o desenvolvimento profissional representa um elemento-chave do fomento produtivo territorializado — mas é apenas uma parte do que é necessário, a ser combinado com outros fatores (como infraestrutura e equipamentos adequados, acesso a mercados e a financiamentos). Boa parte das ações de fomento vem sendo direcionada para o fortalecimento da economia criativa e para a consolidação da Bomba como Polo Cultural. Os impactos a este nível merecem foco, portanto, nesta análise.



2.7. Território reconhecido como Polo Cultural com atrativo turístico diferenciado

O reconhecimento da Bomba do Hemetério como Polo Cultural já é, inegavelmente, um dos principais impactos do Programa Bombando Cidadania. Mais do que isso, a economia criativa afirma-se como um caminho fundamental no desenvolvimento produtivo do território, fortalecido pela potencialidade de seus vínculos com a atividade turística.

O trabalho de avaliação permite apontar alguns fenômenos claros: o reconhecimento do Polo Cultural da Bomba do Hemetério está fortemente presente na narrativa dos parceiros e participantes do Programa, é identificável na pesquisa realizada com uma amostra da população do bairro e se estende, ainda, por um raio mais abrangente (no âmbito da cidade do Recife, do estado de Pernambuco e também, pouco a pouco, em termos nacionais e internacionais).

Esse reconhecimento foi destacado nos ambientes de escuta e interlocução durante o trabalho de avaliação — entrevistas, oficina, grupos focais, documentos, matérias jornalísticas e, particularmente, nos questionários aplicados com os participantes de diferentes segmentos do Programa e com uma amostra da população local.

“Existia uma rivalidade ferrenha entre os grupos culturais, cada um só olhava para si...isto mudou muito”. Esse foi um dos depoimentos coletados durante a realização dos grupos focais, destacando um dos êxitos da metodologia aportada pelo Bombando Cidadania — neste caso, para integrar os grupos e criar o sentido de propósito do polo cultural. De acordo com as narrativas dos integrantes dos grupos, havia um ambiente de desarticulação, desunião, desconfiança e intolerância. Encarar a diversidade como riqueza e gerar uma atmosfera de cooperação, nas atitudes e nas ações práticas, foram conquistas do Programa, gerando as bases para que o polo cultural integrado “saísse do papel” e se tornasse uma realidade efetiva. Esse é o testemunho recorrente e consensual, conforme apurou a pesquisa.

O processo de avaliação também se deteve em conhecer o que dizem os moradores da Bomba do Hemetério sobre a evolução da importância da cultura local, em relação ao potencial de atratividade turística. Os gráficos a seguir indicam que a percepção positiva é majoritária. Observa-se também que, quanto maior o conhecimento acerca do Programa Bombando Cidadania, é também maior a incidência de percepções favoráveis.

Gráfico 8
Percepção sobre atratividade turística da Bomba

Na sua opinião, a Bomba tem condições de atrair turistas de outros lugares do Brasil ou de outros países?

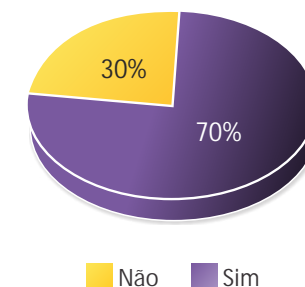


Gráfico 9
Percepção sobre atratividade turística da Bomba conforme o grau de conhecimento do Programa

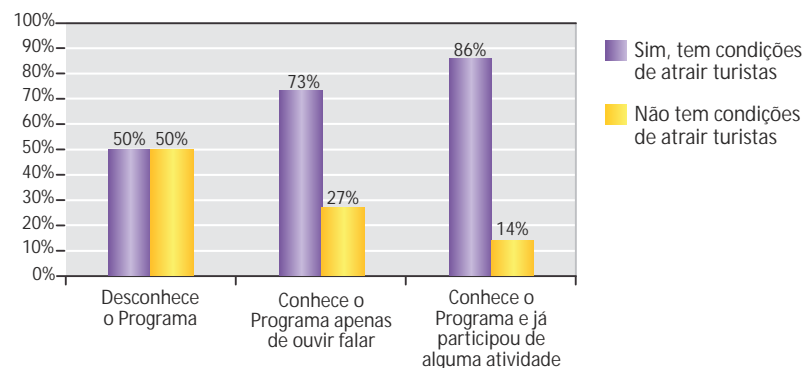
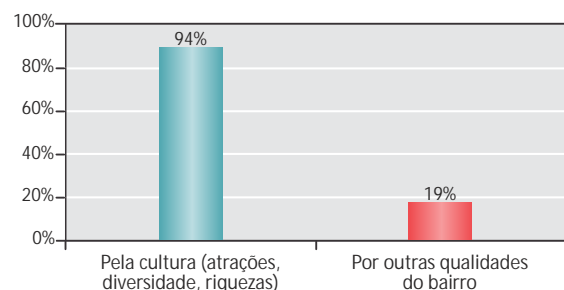


Gráfico 10
Percepção sobre o motivo principal para atrair turistas
(Menção espontânea; respostas agregadas a posteriori)



Os impactos de reconhecimento da Bomba como Polo Cultural podem ser identificados por múltiplos desdobramentos correlacionados às ações do Programa Bombando Cidadania, que vão além das narrativas e percepções dos participantes do Programa (e dos moradores como um todo). São exemplos a serem apontados:

- ⊙ a implantação de um Polo de Carnaval Oficial na Bomba do Hemetério, que representa não apenas uma conquista da comunidade (e um efeito do Programa Bombando Cidadania), mas um indicador de reconhecimento público da importância da Bomba no cenário cultural da cidade;
- ⊙ o fato de que o Circuito Bomba Cultural tornou-se o primeiro destino turístico cultural de base comunitária em área urbana apoiado pelo Ministério do Turismo, em todo o país;

- ⊙ a avaliação sobre a vitalidade cultural e o potencial turístico do Polo por parte de visitantes e representações internacionais, tais como nove empresas de turismo dos Estados Unidos em Famtur organizado pela Empetur, a instituição inglesa Leaders Quest e a Presidente do Comitê para as Artes, Educação e Cultura das Olimpíadas de Londres;
- ⊙ a veiculação do Polo Cultural nos meios de comunicação, incluídos grandes órgãos de imprensa (como O Globo, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio);
- ⊙ a consolidação do Festival Delícias da Comunidade como evento cultural e gastronômico no Recife, fortalecendo a Bomba do Hemetério como destino turístico;
- ⊙ a participação destacada da Bomba do Hemetério — com ênfase para o Circuito Bomba Cultural — no I Encontro Internacional Pernambuco Criativo, que tem entre seus patrocinadores o Governo de Pernambuco e o BNDES.

O conjunto de informações acima — desde os resultados das pesquisas com participantes e moradores até os acontecimentos elencados a título de ilustração — configura um agregado de indicadores do reconhecimento da Bomba como Polo Cultural com atratividade turística. Mas fica uma reflexão básica: descobrir até que ponto esse reconhecimento se traduz em dinamização da economia local e expansão das oportunidades de geração de trabalho e renda para os habitantes da Bomba do Hemetério e adjacências. É o que será tratado a seguir.

2.8. Economia criativa gerando oportunidades de trabalho e renda

O desenvolvimento da economia criativa como diferencial turístico constitui a aposta mais forte para o desenvolvimento produtivo sistêmico da Bomba do Hemetério e adjacências. Isso se deve à riqueza cultural do território e a todos os avanços produzidos no desenrolar do Programa Bombando Cidadania. O Polo Cultural vem sendo cada vez mais reconhecido e as sementes estão plantadas. Isto posto, e alcançado esse patamar, novos desafios passam a merecer atenção.

Uma primeira preocupação é refletir se a ênfase no turismo poderia ser um fator de descaracterização, isto é, de perda da autenticidade local, subordinando de algum modo as fortalezas inerentes ao território a demandas “de fora”.

Certamente, não há uma resposta única e absoluta para tal preocupação, mas a análise do percurso dos quase quatro anos do Bombando Cidadania indica que é baixo esse risco. A rigor, o casamento cultura-turismo não vem acontecendo à revelia, e sim sob o acompanhamento “de perto” dos agentes locais. A



perspectiva de “viver da cultura” — não apenas como brincantes, mas como profissionais — ganhou força entre os grupos, agremiações e artistas. As suas falas e atitudes dizem isso. Há um impulso empreendedor efetivamente suscitado no território da Bomba. E já são muitos os empreendimentos culturais que não desejam viver mais à custa de subsídios ou da troca clientelística de favores políticos. Cabe, portanto, além de desenvolver competências profissionais e empreendedoras (como já vem acontecendo de modo expressivo), pavimentar caminhos de acesso a mercados, com apoios e parcerias. E é exatamente aí que entra o turismo.

A expectativa é a de que o fortalecimento do Circuito Bomba Cultural intensifique o afluxo de turistas ao território, em função da atratividade dos roteiros criados no âmbito do Programa Bombando Cidadania, abrindo mercados para os atores da economia criativa. Também pode ser incrementado o mercado para apresentações dos grupos e agremiações, por meio de contratação para eventos setoriais, turísticos ou de outra natureza, que ocorram fora da região da Bomba.

Em segundo lugar, coloca-se a questão mais central e estratégica, que se desdobra em duas: estaria sendo superestimada a atratividade turística da Bomba do Hemetério? E caso não — isto é, caso esta atratividade tenha bases reais —, terá este turismo a capacidade de gerar efeitos multiplicadores, em termos de dinamização da economia local e de expansão das oportunidades de trabalho e renda para amplos segmentos de sua população?

A esse respeito, vale considerar que nenhum destino turístico se consolida plenamente em apenas cinco ou seis anos, mesmo tendo pelo caminho eventos de grande porte como a Copa do Mundo. Trata-se, na verdade, de uma aposta estratégica que envolve desafios de vulto, mas que já apresenta fundamentos que a sustentam. Tais fundamentos são, sobretudo, “internos”: uma população com crescente orgulho de seu território e aberta à visitação e à exposição; um conjunto de produtos culturais e serviços diversificados, formatados e lapidados; uma variedade de linguagens e grupos dotados de autenticidade e energia vital, capazes de criar e inovar, aptos a receber e surpreender turistas dos mais diferentes perfis, preferências e recursos. Mas há também os fundamentos “externos”, como se viu nos múltiplos exemplos que indicam o reconhecimento da Bomba como Polo Cultural.

Há muito que se fazer, ainda, em termos de divulgação — tamanha a riqueza criativa do território, que condensa expressões culturais de todo o estado de Pernambuco. Mas algo já avançou, quando se compara o grau de visibilidade atual (meados de 2012) com o de alguns anos atrás. Destaca-se, nessa caminhada, a publicação de um guia turístico exclusivo (denominado *Polo Cultural da Bomba do Hemetério*), com elevada qualidade técnica e estética, cujo lançamento ocorreu no I Encontro Internacional Pernambuco Criativo, em junho de 2012. Produzido pelo Sebrae, IWM, IADH, Unisidart e Fundação Gilberto Freyre, e com apoio da Prefeitura do Recife, da Secretaria de Cultura do Governo de

Pernambuco, da Empetur e do Ministério do Turismo, a publicação reflete o amplo processo de formação, articulação e fortalecimento dos grupos culturais locais, trazendo sugestões de roteiros que abrangem as atividades de 18 núcleos culturais, além de cinco bares e restaurantes da região. Como produtos integrados ao guia, disponíveis para as operadoras de turismo, foram também construídos um banco de dados e um tarifário, com informações detalhadas sobre cada grupo e o custo das apresentações e vivências turísticas.

Mas os desafios existem e não são poucos. Considerando esse caminho de afirmação da Bomba do Hemetério como destino turístico, alguns obstáculos ainda sobressaem, como as condições ambientais e as necessidades de infraestrutura e equipamentos. A própria população identifica as precariedades do saneamento ambiental, do abastecimento de água, da manutenção da limpeza dos canais e córregos (avançou a consciência ambiental dos moradores, mas a ação do poder público continua pontual). Há também ausência de áreas verdes e deficiências paisagísticas apontadas pelos moradores, que salientam a necessidade de “embelezamento” do bairro, conforme depoimentos colhidos no questionário de avaliação.

No que tange à infraestrutura turística, as carências existentes já começam a ser enfrentadas, representando uma conquista da comunidade. Destaca-se o fato de que as obras de instalação de um novo Centro de Atendimento ao Turista, na cidade do Recife, serão justamente na Bomba do Hemetério. Por sua vez, representou um avanço a elaboração (no âmbito do projeto Arquitetando Cidadania) de projetos de requalificação de cinco áreas que constituem centralidades territoriais — entre as quais o Largo da Bomba — cuja concretização requer investimentos públicos e privados de importância imediata para o fortalecimento do Polo. Também ganham urgência as reformas nos próprios equipamentos inseridos na roteirização turística. E, por fim, a necessidade de conjugação de esforços para a implantação do Centro Cultural Seu Hemetério, projeto estruturante para a consolidação do Polo e integrador das atividades de formação, criação, produção, intercâmbio e difusão cultural.

É real a possibilidade de que a conjugação economia criativa-turismo dinamize efetivamente o território e venha a gerar oportunidades ampliadas de trabalho e renda. Isso ocorrerá se forem fortalecidas as condições de infraestrutura e os serviços de fomento. Também depende da crescente estruturação do Polo, tanto pela projeção dos produtos e serviços locais para além das fronteiras da Bomba do Hemetério, quanto pelo incremento da visitação turística, intensificando a circulação de pessoas, serviços e mercadorias no território.

Já está em curso o processo de ampliação de uma rede de serviços diretamente conectados com o turismo — envolvendo não apenas a articulação dos empreendimentos inseridos nos roteiros, mas a capacitação e profissionalização de agentes de recepção turística (como no projeto em



andamento, executado pela Universidadart com apoio do Programa PorAmerica, com recursos do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento). E os efeitos indiretos também são perceptíveis: a perspectiva de aumento nas taxas de visitação e permanência na região, bem como do gasto médio dos visitantes, favorece a movimentação de recursos em toda a malha territorial de comércio e serviços. E quanto mais evidente se torne a afirmação do Polo Cultural e de seu diferencial turístico, amplia-se o possível interesse na criação de novos pequenos negócios, ligados diretamente (como no caso de hospedarias domiciliares) ou indiretamente ao incremento do turismo cultural e vivencial.

Nada mais pertinente do que vislumbrar, ali, a economia criativa como aglutinadora de um processo sistêmico de desenvolvimento produtivo. Mas nem tudo daí deriva, do ponto de vista da produtividade territorial. Se é verdade que a economia criativa constitui a base para um arranjo produtivo local com potencial de inclusão social (à medida que seus nexos se espalhem pelo território), outras frentes devem ser fomentadas.

Mas cabe uma inquietação: localizar por onde passa o desenvolvimento produtivo da Bomba do Hemetério, além da cultura e do turismo. A trajetória do Programa Bombando Cidadania não deixou de se mostrar atenta a essa necessária diversificação. A assessoria a empreendimentos coletivos comunitários, o apoio a empreendedores individuais e à sua formalização, a educação profissional de estudantes em fase de conclusão do ensino médio, a formação empreendedora de jovens (como no mencionado projeto Geração Y, em fase inicial), a própria incubação de empreendimentos sociais — todas essas ações, já inseridas no Programa, podem ter um grau de interface com o eixo da economia criativa (e com o elo cultura-turismo), mas envolvem certamente outros campos de geração de trabalho e renda, também essenciais para o desenvolvimento integrado do território.

Levando-se em consideração as carências básicas de um território como a Bomba do Hemetério, vale uma atenção especial ao Programa de Incubação, não só pelo ângulo do interesse social, mas também como segmento gerador de recursos e ocupações. Ainda que seja lícito distinguir o empreendedorismo de negócios do empreendedorismo social, no que tange à existência ou não de fins lucrativos, a ação dos gestores sociais será de suma importância para a dinamização produtiva do território em seu sentido mais amplo. Isso porque pode abrir novas frentes de profissionalização e combinar o acesso a financiamentos — da parte dos empreendimentos — com o acesso a serviços inovadores (envolvendo educação, saúde, esportes, arte e cultura), da parte da população local. A constituição e o fortalecimento de instituições de base, com atuação alinhada com o desenvolvimento do território (e com os objetivos do Programa Bombando Cidadania, tal como está no cerne da proposta de incubação), é, portanto, uma via promissora de imbricação entre o “social” e o “econômico” — uma aposta de inovação com grandes chances de êxito.



2.9. Vivendo melhor na Bomba do Hemetério

O conceito de desenvolvimento local aqui concebido envolve o entrelaçamento de suas principais dimensões constitutivas: o desenvolvimento do capital social e humano, as condições de governança do território e o desenvolvimento produtivo (na sua acepção ampliada, que envolve questões associadas não apenas ao trabalho e à renda, mas à produtividade sistêmica do território). Porém, o objetivo finalístico de todo processo de desenvolvimento é, sem dúvida, a melhor qualidade de vida das pessoas¹. E mais diretamente, na ótica do desenvolvimento local, o elo entre a qualidade de vida e o território de referência — no caso, a região da Bomba do Hemetério.

Foi de grande relevância, neste trabalho de avaliação, saber da transformação positiva ou negativa (ou a ausência de transformação) na qualidade de vida das pessoas, em associação com a dinâmica territorial. Principalmente aferindo as percepções dos públicos pesquisados. As percepções não são apenas “aproximações” de uma realidade que seria “externa” ou “objetiva”, e sim aspectos inerentes à própria realidade social. A voz subjetiva — tantas vezes abafada nas análises tradicionais, centradas no “crescimento” — é um caminho necessário tanto para a detecção dos graus de bem-estar quanto para a indicação de benefícios e melhorias ocorridas ou não no território em foco.

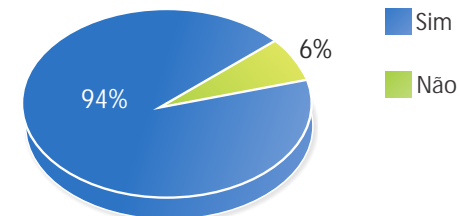
Com esta perspectiva, além do que foi possível apreender da oficina da avaliação e dos grupos focais com beneficiários ativos do Programa, os instrumentos centrais de avaliação foram os dois questionários aplicados — com a diversidade de participantes do Programa e com uma amostra dos moradores da Bomba do Hemetério.

Na pesquisa com participantes/beneficiários diretos, foi perguntado: “Sua vida mudou em algum sentido a partir da sua participação nas atividades do Programa Bombando Cidadania?”

Tal pergunta foi formulada para os que participaram do Programa pelas mais diversas “vias de entrada”: desde os integrantes da Universidadart e da comissão de meio ambiente e núcleo de comunicação, até os beneficiários do Projeto Liderança no Varejo e do Qualiescola, incluindo também os integrantes de grupos culturais e empreendimentos econômicos, os empreendedores individuais, os empreendedores sociais envolvidos no Programa de Incubação, entre outros segmentos. O gráfico seguinte evidencia, da parte do conjunto desses públicos, uma resposta forte e contundente.

Participantes/Beneficiários Diretos

Gráfico 11
Percepção geral sobre mudança de vida a partir da participação no Programa



¹ Vale dizer que a missão do Instituto Walmart é contribuir para que as pessoas *vivam melhor*.



Essa esmagadora maioria não se diferenciaria caso desagregássemos os participantes por cada tipo de inserção no Programa: proporções acima de 90% ocorreram em *todos* os segmentos considerados.

Também foi perguntado (para todos que responderam afirmativamente): “em que sentido sua vida mudou?”. Tratava-se aqui de uma questão aberta, isto é, os respondentes escreveriam espontaneamente, com suas palavras e suas ênfases. Os depoimentos foram bastante significativos e diversificados:

“Minha vida mudou para melhor em todos os sentidos.”

“Aprendi a aprender, respeitar as opiniões e ter métodos de trabalho.”

“Mudou muito, inclusive nas minhas atitudes e sentimentos.”

“Na cooperação e na atuação ativa no bairro.”

“Antes de participar das ações realizadas pelo Programa Bombando Cidadania, eu não tinha tanta garra e determinação para lutas comunitárias.”

“Abriu perspectivas de trabalho.”

“O fato de participar como voluntário do Programa Bombando Cidadania e ser formado como agente de desenvolvimento me proporcionou muito reconhecimento perante outras instituições na hora de avaliar meu curriculum.”

“Confiança para o mercado de trabalho.”

“Eu me sentia sem estímulos, pois pensava que iria ficar dependendo sempre dos meus pais, o curso abriu meus horizontes.”

“Ganhei autonomia.”

“No sentido de obter mais qualificação na área que atuo.”

“Passei a enxergar o mundo de outra forma, abrindo os olhos para o mercado de trabalho.”

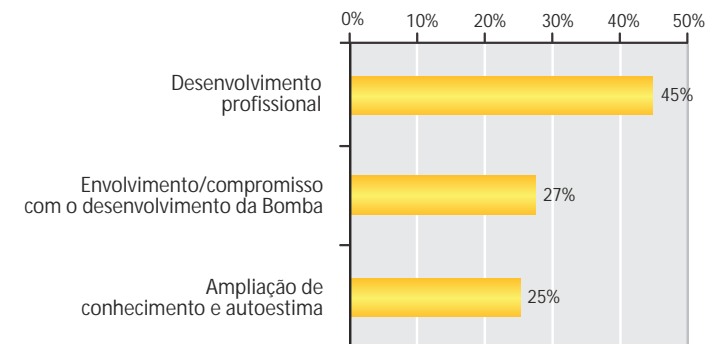
“Passei a cuidar melhor do meio a qual vivo, procurei divulgar os benefícios que temos quando cuidamos do meio em que vivemos.”

“No sentido de ver a possibilidade de ajudar a Bomba na organização dos sonhos.”



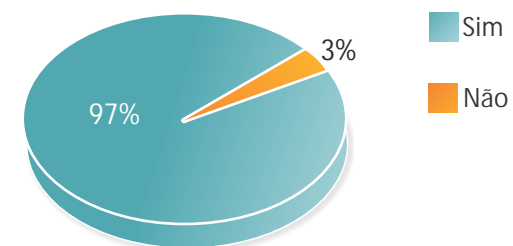
Tomado o conjunto das respostas, e agregando a posteriori alguns conteúdos de maior concentração, foi possível identificar três campos mais recorrentes (ainda que não abranjam a totalidade das respostas), tal como sintetizados no gráfico a seguir.

Gráfico 12
Percepção sobre principais mudanças de vida ocorridas a partir da participação no Programa (Menção espontânea; respostas agregadas a posteriori)



Além da questão sobre mudanças na sua própria vida, foi perguntado aos participantes se o Programa está trazendo, ou não, benefícios para a Bomba do Hemetério, como um todo. Mais uma vez, a resposta positiva foi praticamente unânime, como expressa o gráfico seguinte.

Gráfico 13
Percepção geral sobre benefícios do Programa para a Bomba



Quando perguntados sobre “quais benefícios”, na forma de questão aberta com respostas espontâneas, o leque de indicações foi bastante amplo, conforme pode ser ilustrado por alguns depoimentos aqui reproduzidos e, também, pelo gráfico seguinte, no qual os principais conteúdos foram agregados em categorias a posteriori.

Note-se que os depoimentos livres abrangem desde formulações sintéticas e de cunho geral (e nem por isso menos expressivas, tal como “As pessoas parecem mais felizes”) até focos específicos (como “Qualificação dos professores e gestores nas escolas”; “O coletor seletivo que foi instalado num local central da comunidade”). Os exemplos seguintes ilustram claramente essa diversidade:

“A mobilização da comunidade da Bomba do Hemetério para uma melhoria do bairro.”

“A Bomba está mais conhecida, criando e tendo mais valor através do programa Bombando Cidadania.”

“A limpeza do bairro, o desenvolvimento cultural e profissional dos envolvidos.”

“A oportunidade de qualificação dos professores e gestores nas escolas.”

“Melhor qualidade de ensino, autoestima dos alunos.”

“Formação para jovens se inserirem no mercado de trabalho.”

“A autoestima das crianças vem aumentando a divulgação do bairro pelos próprios alunos.”

“Abriu oportunidades para jovens.”

“Ajudando os jovens da Bomba a terem uma qualificação no mercado de trabalho.”

“Ajudando os moradores de uma forma geral a ter acessos a benefícios que só os engrandecem como seres humanos.”

“Além da conscientização sobre o meio ambiente e um trabalho voltado para a educação, no meu caso estamos sendo empreendedores culturais com visão de mercado e produto.”

“As pessoas gradativamente estão mais conscientes que é preciso mudar em relação ao meio ambiente.”

“Abrindo novos horizontes, dando oportunidade realmente a quem precisa, divulgando, criando projetos, ensinando a pescar o seu próprio peixe.”

“Por exemplo, o coletor seletivo que foi instalado num local central da comunidade.”

“Comunicação, intercâmbio, solidariedade, amor e aprendizado.”

“Comunidade mais envolvida com os problemas locais.”

“A cultura teve mais visibilidade e muitos projetos estão dando oportunidade aos moradores.”

“Ocupações que favorecerão a renda familiar.”

“Está dando oportunidades dos moradores do bairro para mostrar seu talento.”

“Maior atuação da comunidade em se envolver com o progresso do bairro, estimulando a mobilização dos interessados para novas perspectivas de trabalho.”

“Mais atenção do poder público com a parte cultural.”

“Mais organização com relação ao lixo.”

“Mais renda para os produtores individuais e para o comércio.”

“Pessoas mais conscientes com o meio ambiente.”

“Muitos jovens criaram perspectivas de trabalho após fazer o curso e abriram as portas para o mercado de trabalho.”

“O bairro da Bomba do Hemetério está ficando cada vez mais conhecido pela cultura, a gastronomia e a Agenda 21.”

“Os grupos culturais estão mais integrados, tirou e vem tirando do papel vários sonhos sociais na Bomba do Hemetério.”

“Porque este programa na Bomba do Hemetério trouxe muito desenvolvimento para os moradores.”

“Porque os alunos passaram a conhecer melhor o bairro em que vivem, e valorizar o que a Bomba tem para oferecer.”

“Qualificação e conscientização dos moradores para obter um bairro mais desenvolvido em todos os aspectos.”

“Qualificação profissional para os jovens e adultos, capacidade das pessoas elaborarem projetos que gerem mais renda para a comunidade, divulgação do bairro para outros bairros, cidades e países.”

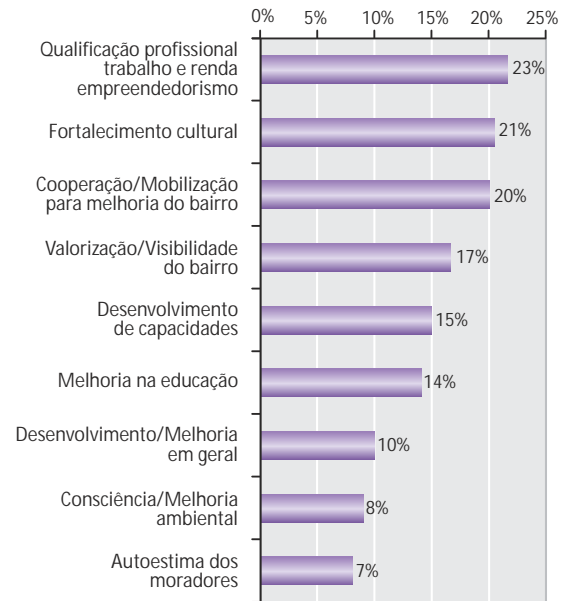
“Uma comunidade mais consciente, mais unida, com mais propósitos, mais solidária... além da qualificação dos produtos gerados aqui na Bomba.”

“As pessoas parecem mais felizes”.



Gráfico 14

Percepção sobre principais benefícios do Programa para a Bomba
(Menção espontânea; respostas agregadas a posteriori)



A pesquisa com *moradores* da Bomba do Hemetério formulou uma questão envolvendo a percepção sobre a Bomba em si (“Você tem sentido alguma mudança para melhor na vida do bairro?”) e outra questão envolvendo a percepção sobre a relação dos moradores com o bairro (“Você acha que os moradores da Bomba do Hemetério têm atualmente mais orgulho de viver no bairro do que tinham antes?”). Pela metodologia da pesquisa, foi selecionada uma *amostra domiciliar* por cotas proporcionais à distribuição da população pelas diferentes áreas do bairro.

Diferentemente do questionário com os participantes — no qual a pergunta se referia diretamente aos impactos *do Programa* —, neste caso, tratava-se de identificar a visão dos moradores sobre mudanças ocorridas sem considerar explicitamente relações de causalidade com o Bombando Cidadania. Contudo, de modo também a tentar deduzir alguma possível correlação, foi feito o cruzamento das informações sobre o grau de conhecimento do Programa — pelos moradores — com suas percepções sobre a evolução do bairro. O resultado é claro: quanto maior o grau de conhecimento sobre o Programa Bombando Cidadania, mais positivas são as percepções sobre a ocorrência de mudanças para melhor na Bomba e o aumento do orgulho dos moradores em relação ao bairro.



Pesquisa com Moradores – Amostra Domiciliar

Gráfico 15

Percepção sobre mudança na Bomba
Você tem sentido alguma mudança para melhor na vida do bairro?

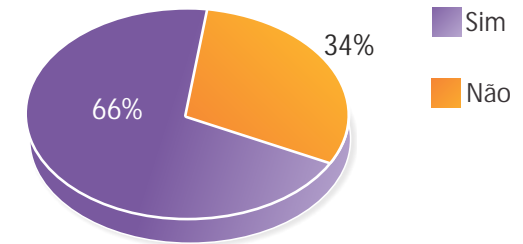


Gráfico 16

Percepção sobre aumento do orgulho dos moradores em relação ao bairro
Você acha que os moradores da Bomba do Hemetério têm atualmente mais orgulho de viver no bairro do que tinham antes?

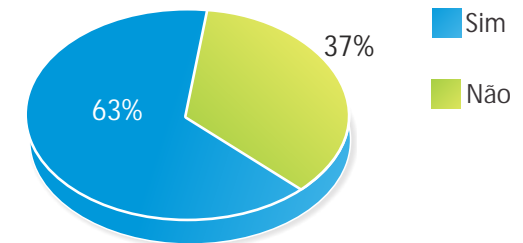


Gráfico 17

Percepção sobre mudanças na Bomba conforme o grau de conhecimento do Programa

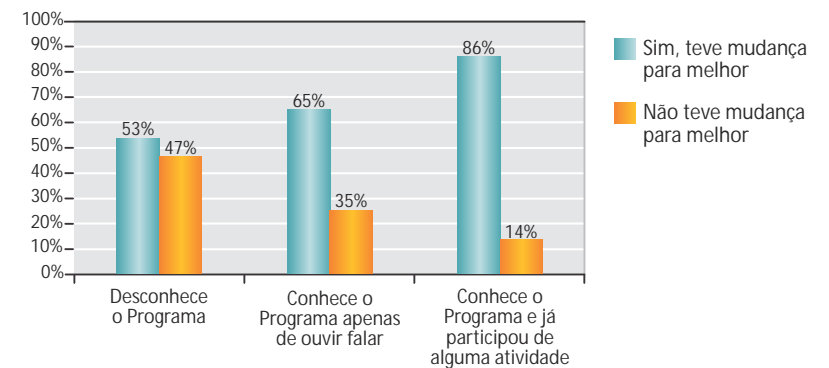
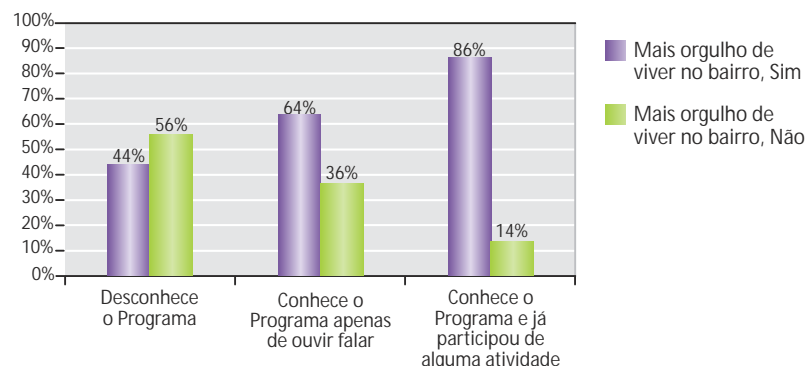


Gráfico 18

Percepção sobre aumento do orgulho dos moradores em relação ao bairro conforme o grau de conhecimento do Programa



Foram também formuladas questões abertas para livre menção por parte dos respondentes que identificaram mudança para melhor (“que mudança?”) e aumento do orgulho dos moradores em relação ao bairro (“por quê?”).

Os cinco itens mais citados quanto às mudanças favoráveis referem-se, nesta ordem, ao comércio (grande expansão, melhor organização, diversificação), à valorização da cultura local (a afirmação do polo cultural, os eventos em geral, a maior participação da comunidade na cultura local), à educação (em geral, sem maiores especificações), à saúde (sobretudo melhorias no posto de saúde), à coleta de lixo e ao transporte público.

No tocante aos fatores de aumento do orgulho em relação à Bomba do Hemetério, a valorização da cultura local configura-se como o ativo cuja evolução é mais fortemente destacada. Para além das estatísticas, tal percepção pode ser sintetizada em depoimentos como estes, vindos das falas dos moradores: “A nossa cultura encanta quem conhece”. “A Bomba tem arte para todos os lados”; “Quando eu falo que moro na Bomba as pessoas não mais me olham com o olhar de medo, e sim, de admiração, pois o bairro tem sido conhecido nacional e internacionalmente”.

Gráfico 19

Percepção sobre principais mudanças/melhorias ocorridas na Bomba (Menção espontânea; respostas agregadas a posteriori)

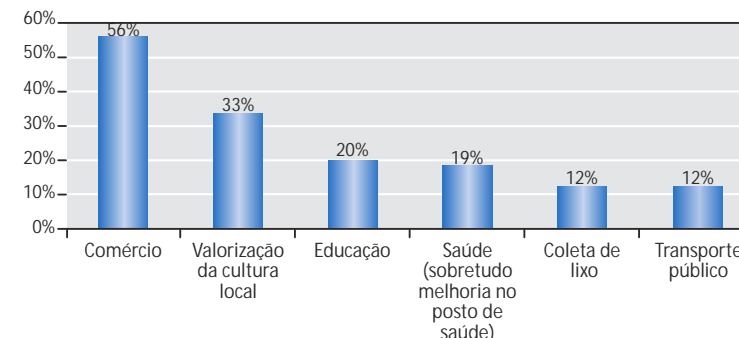
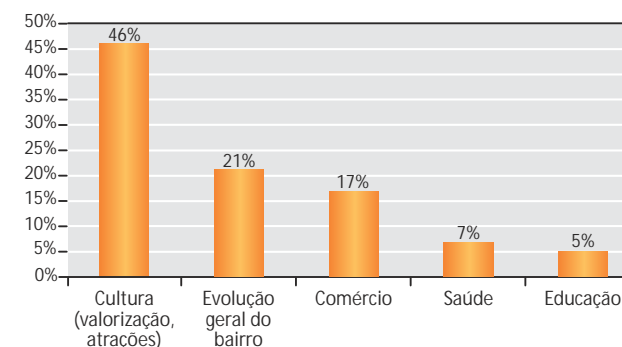


Gráfico 20

Percepção sobre principais motivos do aumento do orgulho dos moradores em relação ao bairro (Menção espontânea; respostas agregadas a posteriori)



3. Lições aprendidas: elementos de síntese ✨

3.1. Principais resultados e aprendizagens de uma experiência inovadora

Aqui serão destacadas *sete lições aprendidas* a partir da análise da *execução* e da *efetividade* do Programa Bombando Cidadania, considerando suas realizações e os avanços, impactos e obstáculos identificados. São, por certo, lições que o Programa traz para “si mesmo”. Isto é, para o desdobramento imediato e futuro do próprio desenvolvimento da Bomba do Hemetério. Mas são também lições que merecem ser consideradas nos mais diferentes lugares, dentro e fora do Brasil. Sem prejuízo da singularidade de cada caso (o que é também um ensinamento), há algo de universal nos pontos colocados adiante.

1. A necessidade de trabalhar o desenvolvimento local como uma estratégia de médio-longo prazo, associada a resultados práticos desde a fase inicial

Diferentemente de tantas experiências de desenvolvimento local, cujo horizonte se subordina a lógicas externas — como mandatos de gestores, sejam públicos ou privados, e vigências contratuais que muitas vezes não ultrapassam um ou dois anos — o compromisso inicial do Instituto Walmart em deflagrar um processo de ao menos cinco anos criou bases de confiança fundamentais, sobretudo para a comunidade local. A independência desse processo, face a injunções políticas de qualquer tipo, como as de ordem partidária ou eleitoral, associada a este horizonte de mais largo prazo, revelou-se também essencial.

Mas a inovação residiu, especialmente, na conjugação entre essa temporalidade e a busca de resultados práticos desde o início das ações — ao invés de um período prolongado de articulação e planejamento. Exemplos não faltam. Já no primeiro ano de execução foram “materializados” o produto de integração artística (o Bombaguá), o desenvolvimento de uma iconografia própria, a elaboração de uma carteira de projetos culturais, o começo da implantação de um calendário de eventos no território e a consolidação de um Comitê de Apoio formado por lideranças locais em plena atividade. Em uma mesma dinâmica foram conjugados o “crer para ver” e o “ver para crer”, superando essa já clássica dicotomia e demonstrando a viabilidade de resultados práticos e tangíveis — desde a fase inicial de implementação do Programa.

2. A possibilidade real de basear-se nos ativos locais (as potencialidades locais, o DNA do território) e ir além da lógica oferta-demanda

As instituições estão acostumadas a pensar a partir de seus *portfólios*, o público é visto como *alvo* (e não como sujeito) e o local é visto como *ponta* (e não como centralidade). Mas não foi isso o que

aconteceu — e vem acontecendo — na trajetória do desenvolvimento local na Bomba do Hemetério: ao contrário, vê-se ali um forte deslocamento em relação a esse padrão ainda dominante. Ao invés dos chamados “programas de prateleira”, implantados sob uma lógica “ofertista”, a tônica principal foi trabalhar com as vocações, as expectativas e as potencialidades do território e seus atores — em suma, com os *ativos locais*.

O *protagonismo local* constituiu-se ao mesmo tempo em uma base de referência e um impacto do Programa Bombando Cidadania, como foi exposto ao longo da análise. Isso quer dizer que durante todo esse processo os agentes locais vêm se reconhecendo como *sujeitos do desenvolvimento*. Conforme evidenciado na narrativa dos públicos envolvidos, o protagonismo local se revelou não apenas um discurso vazio, mas uma *possibilidade concreta*.

O que ocorreu ali não foi uma simples inversão da supremacia da oferta pela supremacia das demandas: foi a superação da própria lógica oferta-demanda. A questão em jogo não era o atendimento das faltas, das ausências. Não era a busca de preenchimento do “poço sem fundo” das necessidades, a mera repetição de uma relação instrumental entre “comunidade demandante” e “instituições ofertantes”. A essência da execução do Programa Bombando Cidadania — que articula os seus diversos eixos de ação e não cabe em “caixinhas setoriais” — reside no fortalecimento dos ativos locais. Essa “leitura” permeou toda a presente análise e interpretação do processo (tudo o que foi aqui exposto pode ser relido com essa lente).

O que de fato acontece na Bomba do Hemetério é uma dinâmica de mobilização democrática e produtiva que dá ao desenvolvimento territorial um caráter de projeto coletivo, constituído a partir das capacidades e perspectivas endógenas. Essa é uma singularidade do processo aqui em foco, mas é também uma lição que pode servir para muitas experiências de desenvolvimento local, nas mais diversas realidades.

3. A capacidade de ajustar, descobrir e reinventar no decorrer do processo (para além dos “resultados esperados” pré-fixados)

Essa lição associa-se com a anterior, mas é *outra* lição: diz respeito à primazia dos *fluxos* (as dinâmicas de gestão) sobre os *fixos* (os planos estabelecidos); diz respeito à capacidade de aprender com os erros de percurso; diz respeito, sobretudo, à possibilidade de descortinar o que antes parecia invisível.

A rigor, essa abertura (esse cuidado) estava presente desde o início do Bombando Cidadania. O Programa soube aproveitar e entender as experiências acumuladas ano após ano, as lições e lacunas vivenciadas



por projetos anteriores e o movimento real do território. A tônica sempre foi compartilhar referências de fôlego sem engessar o processo. A escuta dos depoimentos, vindos de quem viveu a origem dessa história, indica claramente que essa sabedoria já estava presente ali. E o caminho se fez de fato ao andar, ainda que sempre iluminado por uma perspectiva de longo prazo, cuja presença nenhuma avaliação deixaria de perceber.

São fartos os exemplos dessa reinvenção de caminhos. Seguem apenas alguns:

- ⊙ a exemplo de outras experiências em que fora exitoso, o IADH propôs iniciar a mobilização e articulação do território pelo método da capacitação massiva (eventos de um “ambiente-oficina”). Houve grande expectativa e grande insucesso. Avaliados os porquês, abriu-se outro caminho (a produção de um Marco Lógico inicial, com a participação ativa da equipe local que viria a configurar o Comitê de Apoio ao Programa);
- ⊙ a comunicação em bases comunitárias não era, de início, um componente estratégico do Programa (talvez não houvesse amadurecimento dos agentes locais para esta ação, talvez não houvesse clareza sobre sua relevância, para além da simples “divulgação”). Mas passou a ser;
- ⊙ ainda quanto à comunicação, a produção de um jornal local era o principal resultado específico esperado, mas o DNA local mostrou que a comunicação radiofônica era um caminho decisivo, a merecer prioridade. E foi criada a Rádio Seu Hemetério;
- ⊙ o fomento ao empreendedorismo social não estava desenhado como uma vertente de ação, até que a percepção de seu potencial e da necessidade de acesso da população a iniciativas neste campo ganhasse vulto, com o Programa de Incubação;
- ⊙ o circuito turístico Bomba Cultural era um projeto entre outros — considerado importante, sem dúvida — mas quando as oportunidades da vinculação cultura-turismo ficaram mais claras, passou a ser entendido como um projeto decisivo e estruturante para o desenvolvimento sistêmico da Bomba;
- ⊙ “cultura” e “geração de renda” pareciam caminhar como dois eixos distintos e hoje — pelo foco na economia criativa — estão rigorosamente imbricados;
- ⊙ os caminhos de construção da governança do território têm sido fortemente repensados e ampliados — e este é, nitidamente, um desafio em aberto.

Enfim, projetos antes não pensados passam a existir e a ganhar destaque, novas ênfases são definidas, recursos são realocados à medida que muda a compreensão compartilhada das prioridades e necessidades. A trajetória do Bombando Cidadania mostra-se aberta a ajustes e descobertas — eis aqui

uma lição de amplo alcance, típica de um processo consistente de desenvolvimento local, que transcende aos marcos da experiência específica da Bomba do Hemetério.

4. A viabilidade da aposta na cooperação no território

Essa é uma lição que pode ser vastamente encontrada na literatura e nos estudos de caso sobre desenvolvimento local, mas nem por isso perde seu traço de inovação, pelo contraponto com o padrão ainda dominante da aposta no simples crescimento, construído a partir do jogo cego entre “vencedores” e “perdedores”. A trajetória da Bomba do Hemetério em quase quatro anos de implementação do Bombando Cidadania é contundente ao evidenciar que o fortalecimento do *capital social* é algo mais do que uma ilusão de discurso. A cooperação — ao ser alimentada e trabalhada — demonstra que pode se tornar viável, florescer e, especialmente, abrir novas perspectivas de desenvolvimento.

No caso da Bomba, a viabilidade da aposta na cooperação social pode ser fortemente demonstrada no domínio da cultura. É o que todos testemunham, sobretudo os próprios atores locais: vivia-se um ambiente de fragmentação, marcado por disputas ferrenhas e barreiras intransponíveis (“o meu forró”, “o meu maracatu”, “o meu reisado”). Isso mudou e todos reconhecem: se não fosse o investimento em capital social e as práticas concretas de integração, impulsionadas pelo Programa Bombando Cidadania, o Polo Cultural da Bomba não seria uma realidade reconhecida, dentro e fora do seu território.

Além disso, a ampliação da capacidade de cooperação não se restringiu aos grupos culturais, mas abarcou os diferentes segmentos de públicos participantes do Programa e, mais amplamente, estimulou uma nova atmosfera territorial, como atestam os indicadores de percepção aqui apresentados. São duas lições em um mesmo processo: i. a cooperação é plenamente viável (mesmo em ambiente inicialmente adverso) e ii. cria condições necessárias para o desenvolvimento produtivo sistêmico (como indica o reconhecimento do Polo Cultural da Bomba, um dos principais impactos da atuação do Programa).

5. A importância da formação/capacitação continuada e articulada à dinâmica concreta de desenvolvimento local

Na experiência do Bombando Cidadania, a capacitação dos agentes locais — isto é, a dimensão educativa, a abordagem pedagógica, a formação continuada — atravessa amplamente o tempo e as diferentes linhas de implementação do Programa. Esse é, reconhecidamente, um aspecto estratégico na sua execução, sem o qual não existiriam realizações e os efeitos destacados no decorrer desta avaliação. O enfoque do aprender-fazendo, o processo permanente de reflexão-ação-reflexão, a relação dialógica



educador-educando, o estímulo à mudança de modelos mentais e comportamentais, a apropriação criativa dos conhecimentos técnicos, o florescimento do impulso empreendedor individual e coletivo — em suma, a construção de sujeitos de desenvolvimento no território. Esses elementos integram a metodologia que ancorou o Programa desde o início: a Metodologia Gespar - Gestão Participativa para o Desenvolvimento Local, desenvolvida pelo IADH e estão também presentes no trabalho de outros parceiros como o IQE, o Instituto Aliança e a Aliança Empreendedora, nas suas ações educativas com diferentes segmentos do público participante do Programa.

A análise do conjunto da trajetória do Bombando Cidadania evidencia ainda que é fundamental que a formação esteja integrada ao máximo com a dinâmica real de transformação do território. Não se trata de uma capacitação “para” o desenvolvimento local, mas de uma capacitação “no” desenvolvimento local, isto é, praticada na concretude das ações, projetos e empreendimentos, na interação com os públicos reais do território em movimento.

Especialmente no tocante à lição ora analisada, vale menção ao livro *A experiência de Desenvolvimento Local na Bomba do Hemetério – Um Olhar sobre a Concepção Pedagógica*, elaborado pelo IADH. Trata-se de um trabalho de referência, não apenas para a compreensão histórica da construção de diferentes componentes¹ do Programa Bombando Cidadania, mas para o entendimento da imbricação entre os processos educativos e os desafios práticos em cada domínio de ação ali analisado (organização social, economia da cultura, educação ambiental, incubação de empreendimentos sociais e comunicação comunitária).

Metodologia adequada à inovação e à apropriação local, facilitadores qualificados para a missão, integração entre os processos formativos e a dinâmica concreta de desenvolvimento local — eis o cerne desta lição.

6. A demonstração do potencial do fortalecimento da cultura como referência territorial e fator de desenvolvimento produtivo

Desde o início da implementação do Bombando Cidadania, a cultura foi percebida como um diferencial do território, por sua riqueza e diversidade. Mas somente no desenrolar da execução do Programa, e por conta de seus próprios efeitos, dois fenômenos ganharam consistência: o fortalecimento da autoestima dos moradores, intensamente associado à valorização da cultura local; e a demonstração da potencialidade da cultura para o desenvolvimento produtivo do território, em termos sistêmicos.

Como se viu, o aumento do orgulho dos moradores em relação ao bairro, vinculado ao grau de conhecimento das ações do Bombando Cidadania e associado à valorização da cultura (conforme seus

¹Os componentes abordados no livro citado são dos projetos da parceria IADH-Walmart no âmbito do Bombando Cidadania.



depoimentos espontâneos), é indicativo de como essa dimensão pode ser um fator de identidade e mobilização territorial, uma referência permanente com ampla sustentação comunitária. Por sua vez, o reconhecimento (interno e externo) da Bomba como Polo Cultural com atrativo turístico diferenciado, juntamente com a ampliação progressiva das ações de fomento, vem criando bases reais para um processo sistêmico de desenvolvimento produtivo, fortemente aglutinado pela economia criativa.

A lição aqui aprendida não é apenas a conjugação cultura-economia (hoje acentuada em várias partes do mundo e em crescimento no Brasil) ou o elo cultura-turismo, identificado e fortalecido no decorrer do Programa Bombando Cidadania. É, sobretudo, a concretização desse potencial a partir de bases comunitárias e em articulação direta com o fortalecimento de outros ativos do desenvolvimento (ambientais, educacionais, comunicacionais, organizacionais).

Certamente, as condições da Bomba do Hemetério são especialmente singulares quanto ao papel aglutinador — e também de inclusão social e geração de renda — da cultura. Mas não são raras as localidades que, na diversidade de celeiros culturais do Brasil, podem extrair ensinamentos da trajetória aqui analisada. E o fato é que, embora venham sendo estimulados arranjos produtivos locais a partir de setores da economia criativa, o potencial da cultura para o desenvolvimento local integrado (e constituído em bases comunitárias) permanece amplamente encoberto e subdimensionado, como se não houvesse tesouros dessa natureza em vários cantos do país.

7. A percepção de que a governança no território é um elemento crítico permanente, cujas bases residem no protagonismo local, na consistência do sistema de parcerias e na comunicação — como fatores associados à intensificação de dinâmicas de rede

Criar uma nova governança territorial é aceitar a instabilidade (e a potência) inerente às dinâmicas de rede. É isso que a experiência da Bomba ensina e aprende.

A nova governança começa na *endogeneização* — eis o primeiro elo dessa lição. Uma “comunidade que quer”, lideranças que se capacitam na prática, formas de organização que se recriam, atores locais que viram sujeitos de desenvolvimento de seu território. Isso é o que faz a diferença, essa é a base de sustentabilidade do processo de mudanças.

O *sistema de parcerias* é o segundo elo desta lição. Alinhamento de propósitos, interlocução sistemática e valorização do protagonismo local (e não dos “protagonismos institucionais”) formam uma base de compromisso e articulação. Sem essa base, haveria apenas uma justaposição de projetos no território. Ter superado esse padrão é um dos grandes méritos do Programa Bombando Cidadania.



Todos os parceiros e as lideranças locais reconhecem: a integração, na prática, já acontece em muitos eventos, mas não acontece todo dia. Essa sinergia é ainda um desafio. É aí que entra a *comunicação*, essa força transversal, imã que junta tudo mais, chama permanente da mobilização democrática e produtiva do território, fonte criadora do sentido integrado do desenvolvimento local. A comunicação — como direito humano, como expressão de vozes da comunidade — não é só um elemento integrador de projetos e ações, é um elemento integrador do próprio território enquanto ator e inteligência coletiva, enquanto potência que se projeta e se conecta com o mundo. Algo assim já começa a acontecer na Bomba do Hemetério.

E o *território em rede* atravessa tudo isso. O tecido social que vai se formando, a nova governança que vai se gestando, o diálogo do território consigo próprio e com interlocutores de qualquer natureza e lugar. É um privilégio testemunhar essa construção no local aqui em foco, nos seus vaís e vens e nas maravilhas de cada parto. Existe ali uma rede em germinação. Sinal disso é o núcleo de densidade e impulso — o *cluster* — criado em meados de 2012, que é a Rede de Apoio ao Desenvolvimento Local na Bomba do Hemetério (Redel), parte importante da rede maior.

São esses os elos desta lição fundamental, que a experiência do Bomba do Hemetério traz — para si e para o mundo. As lideranças da Bomba pressentem isso melhor que ninguém: a nova governança há de criar suas arquiteturas, o que importa é que suas condições estão criadas: protagonismo local, parcerias sintonizadas com o território, comunicação em bases comunitárias a se desenvolver, dinâmicas de rede que começam a florescer.

3.2. Breves conclusões

Em que medida o Programa Bombando Cidadania está contribuindo para o desenvolvimento local da Bomba do Hemetério? A qualidade de vida da comunidade está melhorando? Caso sim, até que ponto podemos correlacionar as ações do Programa com esta melhoria? Do ponto de vista da efetividade de todo o processo desencadeado na região, são estas as questões essenciais. E é daí que começamos estas breves conclusões.

- ⊙ Como primeira macrodimensão do desenvolvimento local a considerar, é expressivo e comprovado o *fortalecimento do capital social* no território da Bomba. Essa percepção ficou patente na narrativa dos diferentes parceiros ativos no território. No entanto, o que mais se destaca é o avanço identificado — a este nível — pelos próprios agentes locais que constituem o público direto das atividades do Programa, como ficou evidenciado nos questionários de campo. O capital social não foi abordado como conceito, mas sim por elementos constituintes, como sentido de pertencimento, senso de solidariedade, capacidade de cooperação e atuação coletiva, participação ativa em favor do desenvolvimento da Bomba. Além de ter sido identificada uma forte evolução nesses indicadores — o que é fundamental para nossa conclusão —, tal evolução foi vista como *decorrência direta da inserção no Programa*, da parte de seus diferentes segmentos de público.

- ⊙ Revelou-se igualmente expressivo o fortalecimento do capital humano, também explicitamente relacionado à implementação do Programa, pelos participantes. Aqui se destacam elementos como o aumento da autoestima, a evolução da capacidade técnica e empreendedora, além da percepção sobre o desenvolvimento de competências na elaboração e gestão de projetos. Outra indicação relevante é o incremento da capacidade de trabalhar em equipe (indicador tanto de capital humano quanto de capital social), apontado em proporções próximas a 90% por todos os públicos envolvidos nas atividades do Programa.

- ⊙ Na articulação entre o fortalecimento do capital humano e o desenvolvimento produtivo do território, um dos principais efeitos do Programa, amplamente mencionado pelo público, corresponde ao seu desenvolvimento profissional. Isso se expressa na referência à abertura de novas perspectivas de trabalho e em diferentes depoimentos quanto ao salto evolutivo verificado na autoconfiança e na qualificação pessoal. O desenvolvimento profissional é o conteúdo mais recorrente quando os participantes especificam mudanças na sua própria vida, como um legado da participação no Bombando Cidadania. Os avanços a esse nível ocorreram na ampla diversidade de participantes diretamente beneficiados pelas ações do Programa — em vez de se restringir a determinados grupos ou segmentos de público —, conforme apontou a pesquisa realizada nesta avaliação.

- ⊙ Merecem uma ênfase especial os efeitos do Programa Bombando Cidadania no fortalecimento do impulso empreendedor na Bomba do Hemetério. Trata-se aqui não apenas do empreendedorismo de interesse privado, mas também do empreendedorismo social e, mais amplamente, do desenvolvimento de aptidões e disposições para a gestão, a liderança, a articulação com outros agentes. E é nessas mudanças comportamentais que reside um dos acentos mais fortes na fala dos parceiros e dos participantes pesquisados. O fortalecimento do impulso empreendedor é um efeito de alta relevância, pois incide ao mesmo tempo nas condições de governança no território e no desenvolvimento produtivo visto sistemicamente (isto é, referido ao ambiente territorial como um todo).

- ⊙ No desenvolvimento produtivo, o reconhecimento da Bomba como Polo Cultural com atrativo turístico diferenciado constitui um dos principais efeitos do Programa, decorrente de um amplo espectro de realizações: a união entre diferentes grupos culturais, a maior qualificação das suas atividades, a construção coletiva de roteiros turísticos, as ações e produtos de divulgação, o avanço nas articulações institucionais e de mercado. Entre esse reconhecimento e a efetiva consolidação da Bomba como destino turístico existe um largo caminho pela frente (pois nenhum destino turístico há de se consolidar em menos de dez anos). Passos decisivos já foram dados, mas desafios devem ser enfrentados desde já,



envolvendo sobretudo condições ambientais, infraestrutura e equipamentos — o que requer investimentos públicos e privados em alinhamento com as prioridades e os focos que o próprio território (como ator inteligente, como rede de lideranças locais e parceiros) já vem identificando.

- ⊙ Para além do núcleo aglutinador representado pela conjunção entre cultura e turismo — cujo potencial de dinamização da economia local é uma aposta justificada e crescente, — o Programa vem estimulando um leque diversificado de alternativas de desenvolvimento produtivo, especialmente pela qualificação profissional e empreendedora de diferentes segmentos do público local (associada, em alguns casos, ao fomento creditício e ao apoio à comercialização). Mas o incremento da geração e circulação de renda é ainda uma perspectiva (hoje bem mais palpável do que antes) e não um impacto já verificável em escala ampliada no território da Bomba. Embora diferentes beneficiários tenham espontaneamente indicado o aumento de renda como consequência de sua participação no Programa, tal impacto continua no rol dos desafios. O avanço se dá, sobretudo, no desenvolvimento de capacidades (por parte dos beneficiários mais diretos do Programa) e na multiplicação das possibilidades de acesso a oportunidades e serviços (por parte da comunidade em geral). Este último ponto, aliás, é um importante efeito do Programa: a ampliação do acesso da comunidade a projetos e iniciativas sociais, culturais, ambientais e comunicacionais — conquista que cabe ser compreendida como parte do desenvolvimento produtivo sistêmico do território (além de, mais amplamente, incidir sobre a qualidade de vida da população).
- ⊙ A melhoria de qualidade de vida dos beneficiários diretos e indiretos do Programa e dos moradores do território como um todo constitui o móvel essencial do Bombando Cidadania como estratégia de apoio ao desenvolvimento local. Afinal, é esse o objetivo finalístico do desenvolvimento, que ganha realidade (tangível e intangível) no próprio decorrer do seu percurso. Com base nesse entendimento, o trabalho de avaliação captou as percepções sobre mudanças de vida (para os participantes diretamente beneficiados) e sobre mudanças ocorridas na Bomba do Hemetério (tanto para os participantes diretos quanto para a amostra da população). Como se viu, os indicadores convergem de forma amplamente positiva: a quase totalidade dos participantes identifica mudanças na própria vida e benefícios para o bairro — em termos econômicos, culturais, educacionais e ambientais. Foi visto também que cerca de dois terços dos moradores situam melhorias ocorridas na Bomba do Hemetério e aumento do orgulho da população em relação ao bairro, proporções que se tornam mais elevadas quanto maior é o conhecimento, pelos respondentes, das atividades do Programa Bombando Cidadania. Resumindo: em termos de qualidade de vida, é nítida a percepção da trajetória evolutiva da Bomba do Hemetério e é forte a associação dessa trajetória com a dinâmica de desenvolvimento local impulsionada pelo Programa Bombando Cidadania.

Em síntese, *o processo em andamento na Bomba do Hemetério*, sem prejuízo de sua singularidade irredutível, *é uma referência para estratégias de desenvolvimento local* em áreas urbanas. Suas lições merecem ser aprendidas — e recriadas em interação com outras comunidades protagonistas — em muitas iniciativas, dentro e fora do Brasil.

Cada território é, ao mesmo tempo, único e universal. Assim é também a Bomba do Hemetério. Lugar que nasceu da solidariedade (da água do Seu Hemetério) e para ela está a retornar, em outro patamar de qualidade e felicidade. Lugar que está a dizer, ao mundo, ao que veio. É um privilégio testemunhar e compartilhar sua história.



ANEXOS

1. Metodologia da Avaliação

Os Instrumentos de Pesquisa e Interlocução

A partir do objetivo de propiciar um processo de aprendizagem compartilhada e gerar novas bases de conhecimento sobre a trajetória e o alcance do Programa Bombando Cidadania, o trabalho de avaliação combinou processos de interlocução com os atores mais diretamente envolvidos e a realização de novas pesquisas, caracterizando, portanto, uma metodologia multi-instrumental, construída em diálogo com o Instituto Walmart e parceiros do Programa. Vale contudo assinalar que, apesar dessa dimensão participativa (e da ênfase na escuta dos diferentes públicos participantes do Bombando Cidadania), esta é essencialmente uma avaliação externa: não se trata de uma auto-avaliação (baseada no planejamento interno ao Programa) e sim de uma leitura própria, de nossa responsabilidade técnica (do Instituto GPS).

Os instrumentos de interlocução e pesquisa utilizados ao longo deste percurso estão aqui resumidos:

- ☉ Análise do acervo documental (ao longo de todo o trabalho)
- ☉ Realização de Oficina de Avaliação envolvendo 20 participantes, representantes dos parceiros e dos projetos em andamento
- ☉ Realização de dois grupos focais (entre os participantes/beneficiários diretamente envolvidos no Programa)
- ☉ Realização de entrevistas semiestruturadas (com os parceiros executores e o Instituto Walmart)
- ☉ Elaboração e aplicação de questionários com participantes de todos os segmentos diretamente envolvidos no Programa.
- ☉ Elaboração e aplicação de questionários com uma amostra da população da Bomba do Hemetério (pesquisa domiciliar)
- ☉ Processamento, sistematização e análise dos conteúdos coletados
- ☉ Elaboração do Produto da avaliação

A Abordagem da Avaliação

Quando destacamos que este trabalho é uma avaliação *externa*, isto significa que as referências assumidas não foram as linguagens e os instrumentos desenvolvidos no interior do Programa, e sim as referências dos próprios avaliadores acerca do tema em questão — o desenvolvimento local. Não utilizamos um modelo fechado e definido a priori: tal referencial foi construído em sintonia com o contexto da experiência, considerando tanto elementos universais quanto a singularidade do território da Bomba do Hemetério e da trajetória do Programa focalizado. Deste modo, os elementos expressos na *matriz sintética* e nos *dois diagramas* seguintes correspondem ao roteiro geral de análise formulado no curso desta avaliação.

Matriz de Avaliação contextualizada (versão sintética)

Execução do Programa AÇÕES	Fortalecimento de ativos locais	<ul style="list-style-type: none">• Articulação e alimentação de parcerias• Participação e capacitação de lideranças locais• Mobilização de ativos culturais• Ação ambiental• Ação nas escolas• Formação profissional e empreendedora• Comunicação em bases comunitárias
Efetividade IMPACTOS	Desenvolvimento local	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de capital social e humano• Condições de governança do território• Desenvolvimento produtivo sistêmico• Melhor qualidade de vida



Diagrama 1: Desenvolvimento Local

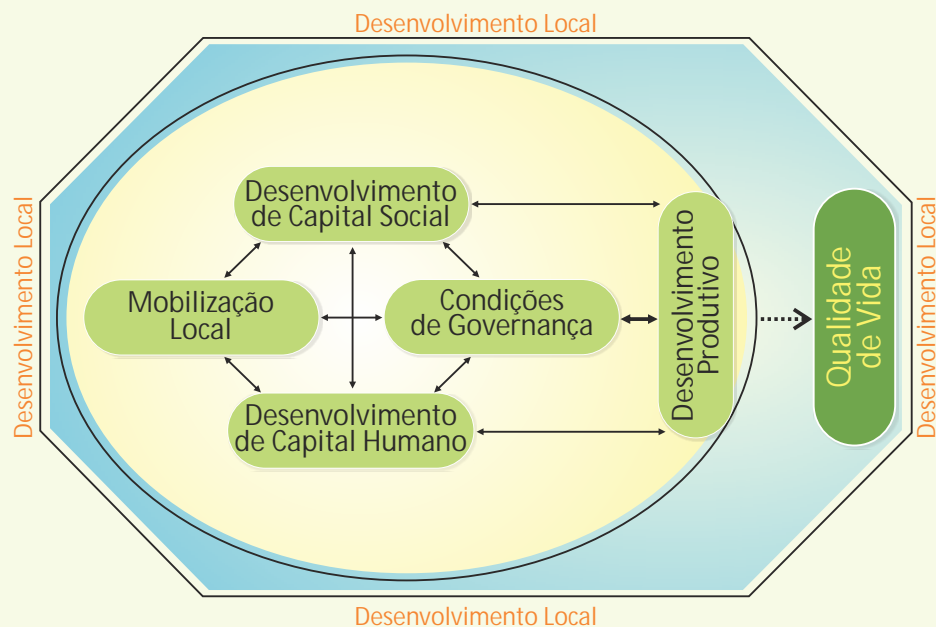


Diagrama 2: Desenvolvimento produtivo sistêmico



2. Perfil dos Principais Parceiros Executores

1. Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH)

O IADH é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que tem como missão "desenvolver capacidades de pessoas e organizações em estratégias e processos de desenvolvimento local sustentável".

O trabalho desenvolvido pelo IADH é baseado na Metodologia GESPAR - Gestão Participativa para o Desenvolvimento Local. Esta metodologia representa uma síntese da concepção e da prática de mais de dez anos de atividades de apoio ao desenvolvimento local, realizada por uma equipe qualificada, multidisciplinar e com experiência nacional e internacional. Seus profissionais já trabalharam em vários projetos de cooperação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), acumulando ampla produção teórica e de experimentação em campo.

O IADH atua no Programa Bombando Cidadania desde 2008, integra sua Plataforma de Parceiros e é responsável direto pelas ações relacionadas à gestão local do desenvolvimento e empreendedorismo social, economia da cultura, Agenda 21 local e comunicação comunitária.

2. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco (SEBRAE/PE)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada sem fins lucrativos criada em 1972. Tem por missão promover a competitividade e o desenvolvimento dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática para que as micro e pequenas empresas possam alcançar uma evolução sustentável e contribuir com o desenvolvimento do estado é o principal papel do Sebrae em Pernambuco.

Além de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios, estão entre os objetivos estratégicos do Sebrae/PE: a redução da informalidade e da mortalidade das micro e pequenas empresas; o incremento da participação das micro e pequenas empresas nos mercados interno e externo; a promoção do acesso à tecnologia; o incentivo ao empreendedorismo; a viabilização do acesso às linhas de crédito; a criação e o aprimoramento dos mecanismos de apoio à comercialização.

O Sebrae/PE atua como investidor e executor no Programa Bombando Cidadania de forma crescente desde 2009, integra sua Plataforma de Parceiros e tem como foco de sua contribuição o desenvolvimento da economia criativa no território, com ênfase na conjunção ente cultura e turismo.



3. Instituto Aliança

O Instituto Aliança (IA), sediado em Salvador e atuando em 89 municípios de 14 unidades da federação, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) criada em 2002, tendo como missão “educar pessoas, organizações e comunidades para o desenvolvimento humano sustentável”.

O Instituto desenvolve metodologias e produtos educacionais, dissemina um modelo de gestão social focado em resultados e contribui com políticas públicas dirigidas a jovens, adolescentes e suas famílias. Uma de suas principais áreas temáticas é a Educação para a Inserção Socioprodutiva, voltada para a educação profissional de jovens e sua inserção no mundo do trabalho, com foco no fortalecimento da sua identidade e na construção dos seus planos de vida e de carreira.

Nessa área, o Instituto Aliança iniciou sua atuação no Programa Bombando Cidadania em 2009, através do Programa Com.Domínio Digital, integrando desde então sua Plataforma de Parceiros. Com base nesta experiência, foi elaborado por iniciativa do Instituto Walmart o Programa Escola Social do Varejo, implementado desde 2010 pelo Instituto Aliança em seis estados brasileiros e que, na sua modalidade Liderança no Varejo, está em 2012 no seu terceiro ano de execução na Bomba do Hemetério.

4. Aliança Empreendedora

A Aliança Empreendedora define como sua missão “unir forças e viabilizar acessos para que pessoas e comunidades de baixa renda possam ser empreendedoras, promovendo a inclusão e o desenvolvimento econômico e social.”

Tendo iniciado suas atividades em 2005, com uma incubadora que apoiava 10 microempreendedores em Curitiba, já conta em 2012 com equipes nos estados do Paraná, São Paulo, Pernambuco e Bahia, além de uma rede de organizações sociais aliadas e capacitadas nas suas metodologias em outros sete estados, tendo apoiado nesse período cerca de 6 mil empreendedores junto a públicos e comunidades de baixa renda.

Desde 2009 a Aliança Empreendedora participa da Plataforma de Parceiros do Programa Bombando Cidadania, atuando diretamente na formação de empreendimentos coletivos e empreendedores individuais de diferentes ramos de atividade, na região da Bomba do Hemetério. A partir de 2012, além da continuidade do apoio a esses empreendimentos, a Aliança Empreendedora passa a ter como seu principal foco — no âmbito do Bombando Cidadania — o Projeto Geração Y, voltado para a articulação entre empreendedorismo jovem e desenvolvimento local.



5. Auçuba Comunicação e Educação

Sediado na própria região da Bomba do Hemetério — e tendo já desenvolvido parcerias nacionais —, o Auçuba é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, voltada à Comunicação e Educação. Criado em 1989, o Auçuba tem como missão “contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens, através do potencial pedagógico e mobilizador da comunicação, fomentando uma atitude socialmente responsável e cidadã”.

Participante da Plataforma de Parceiros do Bombando Cidadania, o Auçuba iniciou suas ações no Programa em 2009, vindo a produzir o Kit Comunicação e Educação, composto por três publicações e um vídeo-documentário, cuja veiculação foi associada à capacitação de educadores atuantes na Bomba e adjacências. A partir de 2011, destaca-se a contribuição do Auçuba pela realização do Cine Bomba (e sua variante Cine Debate), que vem tendo grande reconhecimento local, contribuindo especialmente para o vínculo escola-comunidade, além de propiciar — pela sua ação itinerante — o acesso da comunidade à produção cinematográfica, associada a dinâmicas de educação e participação social.

6. Nucleope

O Núcleo de Decoração de Pernambuco (Nucleope) é uma associação sem fins lucrativos que resulta da união entre empresas de arquitetura, decoração e design de Pernambuco. Iniciou suas atividades em 2007, com o objetivo de fortalecer e dar credibilidade ao mercado de arquitetura e decoração, proporcionando maior qualificação profissional e divulgando novas tecnologias e tendências.

O Nucleope integrou-se à Plataforma de Parceiros do Bombando Cidadania desde 2010, a partir de uma primeira iniciativa no âmbito do projeto Arquitetando Cidadania, voltada para a criação de mobiliário doméstico com materiais reciclados, reutilizados ou de fácil acesso na comunidade, capazes de serem reproduzidos pelos moradores, para uso próprio ou para venda. Já no ano de 2011, o projeto Arquitetando Cidadania propiciou, com a parceria da Universidade Federal de Pernambuco, a elaboração de projetos de requalificação de cinco espaços coletivos de relevância estratégica para o desenvolvimento da Bomba do Hemetério, com o aval e a participação da comunidade.

7. Habitat Brasil

Habitat para a Humanidade é uma organização global não governamental, sem fins lucrativos, que tem como causa a promoção da moradia como um direito humano fundamental. A organização foi fundada em 1976 e está presente em 90 países de todos os continentes. A Habitat Brasil, constituída em 1987, já



desenvolveu trabalhos em nove estados e 21 cidades no país, tendo beneficiado 6 mil famílias. Atualmente (ano de 2012) prioriza sua atuação nos estados de São Paulo, Pernambuco e Bahia.

A Habitat Brasil apoia o desenvolvimento de comunidades por meio da construção, reforma e melhoria de unidades habitacionais, além da regularização urbanística e fundiária de assentamentos. A organização atua também em microcrédito e educação financeira, além de ações de fortalecimento do protagonismo comunitário.

Na Bomba do Hemetério, desde 2011 a Habitat Brasil vem participando ativamente da sua Plataforma de Parceiros. Sua inserção teve início na parceria com o Programa Arquitetando Cidadania, tendo em vista a criação de um fundo rotativo de crédito, com aporte financeiro do Instituto Walmart, direcionado à realização de melhorias habitacionais para famílias do bairro.

8. IQE

O Instituto Qualidade no Ensino (IQE) é uma associação civil de caráter educacional, sem fins lucrativos, criada em 1994 e mantida com o apoio de empresas privadas e parcerias com governos. Sua missão é contribuir para a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem nas escolas da rede pública, investindo na formação e valorização do educador e na relação da escola com sua comunidade, tendo como foco os alunos (crianças, adolescentes e jovens) das escolas públicas do Ensino Básico.

O IQE condensa a sua ação em quatro frentes articuladas: ensinar a ensinar (os professores são orientados, acompanhados e incentivados a desenvolver novas formas de ensinar); enfatizar resultados (os alunos são avaliados periodicamente e recebem reforço escolar); contribuir para a gestão (diretores e coordenadores pedagógicos recebem apoio na implementação de processos de gestão que buscam a qualidade na escola pública) e promover a participação (a comunidade é incentivada a participar e a acompanhar os resultados dos programas).

O IQE integra a Plataforma de Parceiros do Bombando Cidadania desde 2011 com o Programa Qualiescola, que está sendo implementado nas seis escolas municipais da região da Bomba do Hemetério, impactando a educação de 1700 crianças dos dois primeiros ciclos do ensino fundamental (com ênfase na aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática), a partir da formação continuada de 12 gestores e 56 professores.

